



Entrevista

Dra. Rejane Gonçalves é a nova coordenadora da Covisa municipal de São Paulo



Técnica e Prática

Confira os riscos e as interações dos medicamentos para disfunção erétil

Para onde vai a riqueza?



REVISTA DO
Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 111 - ABRIL - MAIO - JUNHO / 2013



**Indústria e varejo farmacêutico
não param de crescer, mas
valorização não chega ao farmacêutico**

A PÓS GRADUAÇÃO
que conecta você
com a evolução e o futuro do
MERCADO FARMACÊUTICO.



Pós-Graduação para Farmacêuticos

www.ictq.com.br / 0800 602 6660

Aulas presenciais nas cidades: São Paulo - SP / Campinas - SP / Porto Alegre - RS / Recife - PE
Anápolis - GO / Fortaleza - CE / Rio de Janeiro - RJ / João Pessoa - PB

Varejo Farmacêutico / Indústria Farmacêutica / Logística Farmacêutica / Hospitais / Agências Regulatórias



Mudança de dentro para fora

Cerca de 50 bilhões de reais. Esse foi o faturamento do mercado farmacêutico brasileiro em 2012. Um número que traduz a imensidão do setor, mas que não se reflete em um dos personagens principais: o farmacêutico. A matéria de capa traz um panorama do mercado e discussões sobre a questão.

Enquanto as cifras não param de crescer, o farmacêutico, especialmente o que atua em farmácias e drogarias, se vê menos valorizado, sujeito à falta de autonomia, rotina exaustiva e esbarra em questões éticas como salário abaixo do piso e imposições de metas de vendas.

A resposta do por que desse resultado não chegar às mãos dos farmacêuticos pode estar na própria atitude profissional. Mais do que cobrar o reconhecimento, é preciso estar preparado para ser reconhecido.

Por outro lado, os representantes da indústria afirmam que nessa área o trabalho dos farmacêuticos é traduzido em valorização e reconhecimento. O setor vê no profissional uma peça-chave responsável pelo sucesso e pelo crescimento progressivo.

O atual momento da Farmácia requer do farmacêutico a atuação como protagonista nas ações do mercado. Deve ir muito além da questão técnica e entender de gestão comercial, de pessoas,

de liderança, da área tributária e compreender o mercado em que ele está inserido.

Enquanto alguns se preocupam com o volume de venda e tratam os medicamentos como uma mercadoria qualquer, o farmacêutico deve assumir a sua posição de agente transformador desse cenário. E para isso, só o trabalho bem feito e com responsabilidade pode promover a mudança.

A matéria da editoria Farmácia, desta edição, traz o exemplo de um profissional que se impôs tecnicamente, evitou o cumprimento de uma ordem irregular do gestor da empresa e ainda teve seu trabalho valorizado por essa atitude.

O profissional deve se diferenciar dos balconistas, dos gerentes e de qualquer outro funcionário. Conforme amplamente divulgado na edição anterior desta revista, a pesquisa encomendada pelo Instituto de Ciência Tecnológica e Qualidade Industrial (ICTQ) e realizada pelo Datafolha Instituto de Pesquisa demonstrou que 95% da população brasileira acham o farmacêutico muito importante ou importante na farmácia, porém grande parte não consegue identificá-lo no estabelecimento.

Muito mais do que culpar o mercado que cresce, mas não reconhece o farmacêutico, a mudança deve começar dentro para que o resultado seja refletido fora.

Outro diferencial dessa edição é a entrevista com a coordenadora da Covisa de São Paulo, dra. Rejane Gonçalves, que fala sobre projetos e situações encontradas durante a fiscalização em estabelecimentos farmacêuticos. Instruções sobre as eleições para o CRF-SP de 2013 e a atuação do farmacêutico em assuntos regulatórios também estão entre as matérias.

Boa leitura!
Diretoria CRF-SP

Chico Ferreira / Agência Luz



Pedro Menegasso
Presidente

Raquel Rizzi
Vice-presidente

Priscila Dejuste
Secretária-geral

Marcos Machado
Diretor-tesoureiro



32 CAPA

- Para onde vai a riqueza?
- 03 Mensagem da Diretoria
- 05 Espaço Interativo
- 06 CRF-SP em Ação
- 12 Dia a dia no CRF-SP
- 14 Artigo
- 16 Curtas e Boas
- 18 Entrevista
- 20 Fazendo a Diferença
- 22 Especial
- 25 Plantão do Presidente
- 26 Farmacêuticos de Atitude
- 28 Eleições 2013
- 29 Comitê Sênior
- 30 Personagem
- 38 Técnica e Prática
- 40 Mercado de Trabalho
- 42 Farmácia
- 44 Farmácia Hospitalar
- 46 Pesquisa Clínica
- 48 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 50 Educação
- 52 Saúde Pública
- 54 Indústria
- 56 Resíduos e Gestão Ambiental
- 58 Livros

Saiba mais sobre a Medicina Tradicional Chinesa



Dr. Darcio Calligaris:
40 anos dedicados à Farmácia



USP inaugura farmácia modelo em São Paulo



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

Conselheiros

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Paulo José Teixeira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente) e Célia Tanigaki (suplente)

Conselheiro Federal

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

**Comissão Editorial nesta edição**

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg



Imagens de Capa:
Latin stock / Arte Ana
Laura Azevedo

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Estágio em Jornalismo

Flávia Torres

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br
Sandra Esher
sandra.esher@crfsp.org.br

Impressão

Ibep Gráfica

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

53.000 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Palestras e cursos

Palestra de Falsificação de medicamentos ontem, na seccional Osasco, foi excelente. Muito importante a conscientização!

Dra. Suélen Dias, via Facebook

O @crfsp se superou esse ano. Tem uns cursos MUITO legais.

Dra. Daniela Santos, via Twitter

Sobre a transmissão ao vivo da palestra "Orientações ao Farmacêutico Administrador: Substituição Tributária do ICMS".

Foi a primeira vez que participei dessa maneira. Na minha opinião, foi ótimo, até porque moro longe da capital, mas sanou dúvidas minhas.

Dra. Alini Moniz de Moraes, via e-mail

Programa de Assistência ao Farmacêutico

Muito bom, somos gratos por mais essa fonte disponibilizada!

Dr. Marcelo Sacavem, via Facebook

Muito bom isso!

Dr. Dniran Ferreira Noles, via Facebook

XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos

Parabéns ao CRF-SP pelo tema. A ideia do PAF é maravilhosa, espero que dê certo aqui na região. Achei válida a palestra e bastante clara. Também aprovei a ideia de fazer cursos/reuniões com gestores, pois, por mais que sejam farmacêuticos, muitos não valorizam a profissão".

Dra. Liv Lima, via e-mail

CRF-SP

Parabéns ao CRF por sempre informar os profissionais farmacêuticos quanto às legislações atuais. Está sendo de grande valia!

Dra. Susana Y. B. Herrera, via e-mail

Aproveito para elogiar o trabalho do CRF-SP pela eficácia e organização no atendimento aos farmacêuticos e demais usuários de seus serviços, é um exemplo a ser seguido pelos demais CRFs.

Dr. Leonardo Sisinho de Abreu, via e-mail

A campanha publicitária do CRF-SP de 2013 ficou muito boa.

Dra. Paula G. da Silva dos Santos, via e-mail

Revista do Farmacêutico nº 110



A escrituração de antimicrobianos já devia ter sido implantada há muito tempo. Quantos absurdos foram cometidos em relação a esses produtos e nada podia ser feito. Agora sim as pessoas podem utilizá-los com segurança, pois apenas o profissional qualificado poderá prescrever e, com o auxílio do farmacêutico no balcão da drogaria, acredito que as pessoas só têm a ganhar com isso.

Dr. Luiz Antonio Marques, via e-mail

Caro presidente dr. Pedro Menegasso, Como é do vosso conhecimento, inúmeros são os idosos que desconhecem seus direitos, inclusive, farmacêuticos (as). Gostei da objetividade da matéria e estou encaminhando a todos os colegas do meu relacionamento, inclusive de outros estados.

Dr. Marcio Fonseca, via e-mail

Acompanho as revistas do @crfsp há 2 anos, ajuda muito na escolha da área. A matéria na última edição é o meu estágio. Tudo a ver, parabéns!

Phydeel Palmeira Carvalho, via Twitter



Errata

Na edição 110 da Revista do Farmacêutico, no editorial (pág. 3), o correto é dizer que 54% dos entrevistados na pesquisa ICTQ/DataFolha não conseguem identificar o farmacêutico nas farmácias e drogas.

Atualize seu e-mail

Com a popularização da internet, o e-mail passou a ser um dos meios de comunicação mais ágeis e eficientes utilizados pelo CRF-SP para o envio de comunicados aos farmacêuticos. A entidade utiliza uma variedade de ferramentas eletrônicas para divulgar aos profissionais as ações e notícias da área. Por isso, é muito importante que o profissional mantenha o seu endereço eletrônico sempre atualizado.

Caso não esteja recebendo os e-mails do Conselho, pode ser que exista um erro em alguma das letras ou números que compõem. A correção pode ser realizada pelo farmacêutico por meio do portal (www.crfsp.org.br), no ícone atendimento eletrônico na parte superior à direita, atendimento presencial ou telefônico da sede, subsele ou qualquer seccional.

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: revistadofarmacaceutico@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 9º andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



Farmacêutico na escola

Semana de Assistência Farmacêutica pretende mostrar aos estudantes que medicamento não é brinquedo. Farmacêutico: seja voluntário e dissemine essa ideia!

Nada melhor do que levar informação para quem está em formação, ou seja, crianças e adolescentes. Nesse caso, os estudantes de escolas públicas e particulares receberão, por mais um ano, os farmacêuticos voluntários, treinados pelo CRF-SP, para orientá-los em suas salas de aula.

Esse é o objetivo da Semana de Assistência Farmacêutica (SAF), instituída pela Lei Estadual 10.687, de 30/11/00, para divulgar gratuitamente informações sobre o trabalho do farmacêutico para a sociedade, o direito à assistência farmacêutica, o uso racional de medicamentos e os perigos da automedicação.

A ação integra o calendário de eventos do CRF-SP desde 2001 e já orientou mais de 200 mil estudantes.

Em 2013, o slogan “Remédio não é brinquedo. Aprenda desde cedo”, ensina, de forma simples e lúdica às crianças e adolescentes conceitos sobre medicamentos, onde comprar, guardar ou descartar, e a forma correta de utilização, bem como riscos da automedicação.

As palestras são fundamentais para que os alunos entendam desde cedo a necessidade de contar com a orientação farmacêutica e evitar as consequências do uso incorreto de medicamentos. Além disso, esses estudantes atuam como multiplicadores de informações para seus familiares.

Folder distribuído aos alunos contém informações sobre riscos e importância da orientação



COMO PARTICIPAR

A SAF conta com a participação de farmacêuticos voluntários. Todos passam por uma capacitação técnica junto ao CRF-SP antes de dar início às palestras.

Farmacêuticos de todo o Estado, inscritos no CRF-SP podem se tornar voluntários. **Thais Noronha**

Temas da Semana de Assistência Farmacêutica



Informações pelo telefone (11) 3067-1483 ou saf@crfsp.org.br. As escolas que desejam receber as palestras da SAF gratuitamente também podem entrar em contato neste número e e-mail.



CRF-SP disponibiliza vídeos aos farmacêuticos



Eventos transmitidos ao vivo estão disponíveis em nova área no portal

Desde 2012, o CRF-SP oferece a transmissão ao vivo de seus eventos, via tecnologia *streaming*. Agora, quem não pôde comparecer pessoalmente ou acompanhar o evento no momento em que ele é transmitido, poderá vê-lo na hora em que quiser e quando quiser.

Para isso, o CRF-SP inaugurou uma nova área no portal. O ícone Vídeos, localizado no menu à esquerda, hospeda todos os vídeos de palestras, cursos, seminários, capacitações e eventos em geral, que também foram transmitidos ao vivo. O endereço é <http://portal.crfsp.org.br/videos.html>.

Os vídeos, além de estarem no portal do CRF-SP, são armazenados na conta do Conselho no Youtube, www.youtube.com/crfspcanal. Estão organizados do mais recente para o mais antigo e também é possível assisti-los em lista de reprodução.

Qualquer evento transmitido via *streaming* será

previamente divulgado. Cerca de dois dias antes é colocado um banner na página inicial do portal do CRF-SP e nas redes sociais para avisar a data e o horário em que a transmissão irá ocorrer. A página que transmite o evento ao vivo, <http://portal.crfsp.org.br/aovivo>,

também é customizada, de acordo com a natureza e o tema. Após a transmissão, o prazo entre a data do evento e a liberação do vídeo no portal é de 15 dias, em média.

A cobertura não para por aí. Todas as matérias dessa revista sobre eventos transmitidos ao vivo e disponíveis no portal estão identificadas com o símbolo “streaming” . Dessa forma, se o farmacêutico não participou, mas tem interesse pelo tema, poderá assisti-lo. 

Todos que acessarem o portal, no ícone vídeos, no menu à esquerda, terão acesso aos cursos, eventos e capacitações transmitidas ao vivo pelo CRF-SP. Vídeos institucionais e DVDs da série Educação em Vídeo também estão disponíveis





Participe do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos

A poucos meses do maior evento da área, farmacêuticos podem conferir as novidades e até participar de promoções nas redes sociais

De 5 a 8 de outubro de 2013, acontece o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, que este ano terá como tema “Conhecimento, Prática e Atitude: Essência do Farmacêutico”, com abordagens que levarão o profissional a conhecer e refletir sobre o que há de mais atual no mundo da Farmácia. Além disso, durante o maior evento da área no país, serão discutidos assuntos relevantes que envolvem desde a qualidade da formação até as dificuldades e polêmicas do dia a dia do profissional.

Junto ao XVII Congresso Paulista e IX Seminário Internacional de Farmacêuticos acontecerão outros grandes encontros: IX Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática, V Congresso da Associação Ibero-americana das Academias de Farmácia e o Encontro Anfarmag de Farmacêuticos Magistrais.

Estes cinco eventos reunirão profissionais, estudantes, especialistas, pesquisadores, representantes de entidades, patrocinadores e expositores de produtos e serviços de ponta, com o objetivo de gerar discussões e soluções que fortaleçam e enobreçam a profissão.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, destaca o empenho e profissionalismo de todos os envolvidos na organização do Congresso, que tem tudo para se tornar o melhor e maior de todos os tempos: *“O farmacêutico precisa do Congresso e o CRF-SP assume essa tarefa para proporcionar o maior evento da nossa profissão, com a certeza de que os conhecimentos contribuirão para a valorização profissional”*.



Renato Marsolla

INTERATIVIDADE

A poucos meses do Congresso, os farmacêuticos também podem acompanhar todos os preparativos e novidades do evento pelas páginas do CRF-SP no Facebook e Twitter.

Uma das inovações é que, pela primeira vez, o CRF-SP promove pelo Facebook o sorteio de inscrições. A iniciativa foi bem recebida nas redes sociais. A primeira promoção contou com a participação de quase 400 pessoas, e teve como vencedora a farmacêutica dra. Islandia Aparecida Costa Santana, de São Bernardo, que já tem “passaporte carimbado” para o Congresso. *“Tenho certeza de que será um grande aprendizado e uma excelente oportunidade para aprimorar meus conhecimentos na área farmacêutica”*, afirmou.

Ao longo dos meses, serão realizadas outras promoções na fanpage do CRF-SP no Facebook (www.facebook.com/crfsfp). Basta curtir a página e ficar atento a todas as novidades. Por meio do hotsite do Congresso, profissionais e estudantes de Farmácia têm acesso a informações sobre os ministrantes, programação científica, a feira e muito mais. **Renata Gonçalves** 🌍



Fanpage do CRF-SP no Facebook: www.facebook.com/crfsfp
Hotsite do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos:
www.crfsp.org.br/congresso



Seccional Zona Leste

Inauguração de seccional facilita acesso e participação dos farmacêuticos da região nas ações do CRF-SP

A primeira seccional do CRF-SP dentro da cidade de São Paulo ganhou casa nova, que foi inaugurada no dia 22 de março, na Rua Maciel Monteiro, 93 – Vila Santa Teresa (próximo à estação Artur Alvim do metrô). A iniciativa tem relevante importância porque a região carecia de um espaço mais adequado e de acesso facilitado para os farmacêuticos do extremo leste da cidade.

Além do novo e amplo escritório regional, as instalações do endereço anterior (Rua Honório Maia, 254 – Tatuapé) foram mantidas, local que permanece como subsede. Agora, a região conta com dois pontos de atendimento e espaço físico adequado para possibilitar a participação dos farmacêuticos nas ações e discussões promovidas pelo CRF-SP.

Em 2012, a Zona Leste de São Paulo iniciou as atividades como seccional e, desde então, vem desenvolvendo intensas atividades para o fortalecimento da profissão na região. Possui cinco comissões assessoras, promoveu a ação “Farmacêutico na Praça”, 19 cursos e eventos e orientou mais de 2 mil alunos sobre uso correto de medicamentos na Semana de Assistência Farmacêutica (SAF). Na cerimônia de inauguração, a diretora regional, dra. Alessandra Brognara enfatizou a impor-



Divulgação / CRF-SP

Nova Seccional, próxima à estação Artur Alvim do metrô, irá facilitar acesso e participação dos farmacêuticos

tância da iniciativa para os farmacêuticos da região e parabenizou a diretoria do CRF-SP por acreditar, entender e investir em uma “nova casa” para os farmacêuticos.

O dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, lembrou que a ideia da inauguração de uma seccional na zona leste surgiu de um momento de ousadia e coragem da diretoria do CRF-SP, que percebeu a carência de um espaço mais adequado para a região. “*Inicialmente pensamos em outro ponto de atendimento semelhante à subsede, mas a ideia foi tomando corpo e decidimos criar uma seccional*”.

O presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), dr. Walter Jorge João, mandou mensagem parabenizando a inauguração. Ele destacou a importância da iniciativa: “*é mais uma tradução da ativa participação do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo na vida da população e dos profissionais paulistanos, e do quanto esse órgão está a par das demandas de saúde do povo. Com mais essa seccional, o CRF-SP expande as suas fronteiras, com vistas a se aproximar mais ainda dos farmacêuticos e a promover a saúde da população, além de marcar o avanço da fiscalização profissional*”. **Carlos Nascimento** 🇧🇷

Carlos Nascimento



Dr. Pedro Menegasso e dra. Alessandra Brognara, diretora regional da Zona Leste durante a inauguração



Farmacêutico na Praça

Com mais de 6 mil atendimentos, o Farmacêutico na Praça continua fazendo sucesso na capital e no interior paulista. Seja um voluntário!

Mais cinco cidades do Estado realizaram a ação Farmacêutico na Praça: São Paulo (20/04), Barretos (27/04), Guarulhos (27/04), Piracicaba (11/05), Flórida Paulista (11/05), Santo André (25/05) e Votuporanga (25/05). No total, foram cerca de 250 farmacêuticos que atenderam 6 mil pessoas entre serviços de aferição de pressão arterial, glicemia capilar, teste de hepatite C e orientações sobre uso correto de medicamentos. A ação também contou com a participação de acadêmicos de Farmácia.



Flórida Paulista



Votuporanga



Piracicaba



Barretos



Guarulhos



Cubatão

Fotos: Divulgação / CRF-SP

Flórida Paulista, Barretos, Guarulhos, Piracicaba, Santo André, Votuporanga e Cubatão juntas realizaram cerca de 4.500 atendimentos. Destaque para os mais de 130 voluntários



Em São Paulo, a praça Dilva Gomes Martins, em Itaquera, foi o local escolhido para os atendimentos na Zona Leste. Cerca de 2 mil pessoas receberam orientação farmacêutica, além de ter a pressão aferida e a glicemia medida. Um dos diferenciais foi uma tenda dedicada ao público infantil, com a apresentação de palhaços, dois deles farmacêuticos, para orientar crianças de maneira lúdica.

O diretor-tesoureiro, dr. Marcos Machado, elogiou a disponibilidade desses profissionais para despertar na população a importância da prevenção, acompanhamento e controle de doenças crônicas. A dra. Alessandra Brognara, diretora da Seccional Zona Leste, avaliou a campanha positivamente. *“Atingimos e superamos as nossas expectativas. O público foi muito acolhedor e nos tratou muito bem. Estamos prontos para o próximo Farmacêutico na Praça da Zona Leste”.*



Zona Leste



Zona Leste

Na Zona Leste, foram mais de 2 mil atendimentos. Palhaços foram o diferencial para orientar o público infantil

Em Santo André, cidade que integra o ABC paulista, foram realizados 550 atendimentos, prestados por 17 farmacêuticos voluntários com o apoio de cinco acadêmicos. Organizada pela equipe de farmacêuticos da Seccional de Santo André, em conjunto com a Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas da sede do CRF-SP, a ação teve o apoio de duas voluntárias da Seccional da Zona Leste. Na tenda, além de orientação, foram oferecidos testes de triagem para hepatite C nos visitantes. Dos 550 testes de triagem para hepatite C realizados, três tiveram resultados positivos e foram encaminhados para tratamento.

Dr. Franklin Pio, diretor da Seccional de Santo André, destacou o sucesso da ação. *“Avançamos mais um passo no sentido de mostrar à população o quanto o farmacêutico pode ser um aliado no controle e tratamento de doenças crônicas”.*



Santo André



Santo André

Sto André: David Dias e dr. Eduardo Araújo (Secretaria de Saúde), dr. Franklin Pio (diretor regional), dr. Homero Nepomuceno (secretário de Saúde) e dr. Pedro Menegasso (presidente do CRF-SP)

Fotos: Carlos Nascimento e Renata Gonzalez



Substituição Tributária do ICMS



No dia 18 de março, o CRF-SP promoveu, em sua sede, em São Paulo, a palestra ‘Orientações ao Farmacêutico Administrador: Substituição Tributária do ICMS’, ministrada pelo coordenador da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, dr. Júlio Cesar Pedroni.

O objetivo foi apresentar os conceitos básicos do ICMS e, principalmente, a maneira correta do farmacêutico realizar o cálculo da substituição tributária deste imposto. Segundo o dr. Pedroni, “*é muito importante que o farmacêutico gestor saiba realizar os cálculos*

dos impostos dos produtos comercializados em seus estabelecimentos para evitar prejuízo”.

O evento foi transmitido ao vivo pelo portal do CRF-SP e contou com a participação dos internautas, que enviaram perguntas para serem debatidas entre os participantes em tempo real.

A palestra está disponível no portal do CRF-SP. Para assisti-la, basta clicar no ícone ‘Vídeos’, localizado no menu à esquerda no portal ou acessar o canal do Conselho no youtube: www.youtube.com/user/crfspscanal.

Deontologia Farmacêutica



Com o intuito de propor uma discussão reflexiva sobre as práticas pedagógicas dos aspectos éticos, deontológicos e da legislação pertinentes à profissão farmacêutica, o CRF-SP promoveu, em 9 de março, em São Paulo, o 4º Encontro Paulista de Professores de Deontologia Farmacêutica e o 1º Encontro Nacional de Professores de Deontologia Farmacêutica. Além de reunir profissionais de todo o país, o evento foi transmitido ao vivo pelo portal do CRF-SP.

Foi ministrada a palestra ‘A Integralidade e transversalidade dos conteúdos de ética, deontologia e legislação sanitária.

Dentre as propostas aprovadas estão o envio ao Conselho Federal de Farmácia de sugestão de revisão do Código de Ética da Profissão Farmacêutica, a promoção periódica de eventos nacionais com representação de todos os CRFs, ofertar de forma permanente eventos nas áreas de deontologia, ética e legislação farmacêutica. O 4º Encontro Paulista de Professores de Deontologia Farmacêutica pode ser conferido na íntegra na área de Vídeos do portal do CRF-SP.

Reunião Regionalizada

O município de Marília recebeu, no dia 20 de abril, a primeira reunião regionalizada de 2013 com a presença da diretoria do CRF-SP e de farmacêuticos de Marília, Adamantina, Presidente Prudente, Bauru, Avaré e Araçatuba.

O objetivo foi discutir questões importantes para a profissão e encontrar soluções para os problemas da região. Foram abordados temas como: a atuação do farmacêutico nas farmácias das peniten-

ciárias, a ação ‘Farmacêutico na Praça’, os Problemas Éticos e de Fiscalização da entidade, as novidades do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, o Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF), a importância do descarte correto de medicamentos, as conquistas e desafios do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM), entre outras questões.

Na noite anterior, dia 19, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, realizou na Seccional de Marília a palestra “O que pensamos de nós” e debateu com os farmacêuticos da região as informações da pesquisa realizada pelo ICTQ e Datafolha sobre a visão que a população tem do farmacêutico e da farmácia.

Divulgação / CRF-SP



Mônica Neri





Novo sistema eletrônico: praticidade e rapidez

Pelo sistema de atendimento eletrônico, disponível no portal do Conselho, o profissional (pessoa física) e o estabelecimento (pessoa jurídica) podem realizar a impressão de débitos, consultar e alterar dados cadastrais, solicitar a renovação de registros e dos certificados de regularidade profissional, consultar as solicitações, imprimir protocolos e comunicar ausências. Para utilizar o sistema, o interessado deve acessar o portal (www.crfsp.org.br) e clicar no ícone do atendimento eletrônico, localizado no canto superior direito da página.

De acordo com a coordenadora de atendimento, Silvana Crepaldi, o

atendimento eletrônico tem muitas vantagens, é simples e prático de ser utilizado. *“Para fazer uma renovação de Certidão de Regularidade, por exemplo, o profissional gasta, no máximo, três minutos para emitir o boleto. Depois, é só pagar e aguardar o envio do documento pelo correio”*. Se, mesmo assim, o usuário encontrar dificuldade, pode contar com suporte por meio do atendimento telefônico: (11) 3067-1450.



Responsabilidade Técnica - Indústria

Em 16 de março, o CRF-SP promoveu o III Fórum Paulista de Farmacêuticos Responsáveis Técnicos por Indústria para debater os desafios e as principais dificuldades do profissional que atua na área. O evento resultou em um documento com propostas e diretrizes para o setor, que contribuiu

para a Consulta Pública nº5/13, que determina que o farmacêutico responsável técnico é imprescindível durante todo o processo de fabricação do medicamento no estabelecimento industrial no qual atua. A CP esteve aberta para registros até 24 de junho no Conselho Federal de Farmácia.

Saúde do idoso

Durante o evento Saúde e Comunidade: Saúde do Idoso, promovido pela Saúde Brasil, o CRF-SP contou com a prestação de serviços farmacêuticos em dois estandes. Em dois dias, foram 1.612 atendimentos, sendo 822 testes de glicemia e 790 aferições de pressão arterial.

Os profissionais que atuam no atendimento à saúde do idoso no país, incluindo os farmacêuticos, participaram de palestras sobre os desafios para a promoção da saúde do idoso, orientações para cuidadores, polifarmácia, políticas públicas e atualização de doenças crônicas mais incidentes em pessoas acima dos 60 anos de idade.



Atendimento no CRF-SP (07/03/13 a 07/05/13):

Total de atendimentos	50.119
Atendimentos presenciais	33.921
Atendimentos por telefone	12.879
Outros (correio e e-mail)	3.319
Índice de satisfação do cliente no período (pessoal)	89%
Índice de satisfação do cliente no período (telefônico)	92%



Sobre conquistas e desafios

Um ano e quatro meses depois de assumir a Presidência do Conselho Federal de Farmácia (CFF), mantenho o propósito de agregar e unir as entidades e instituições que representam a categoria, no sentido de fortalecê-la e, enfim, alcançarmos o reconhecimento que desejamos. Unir as lideranças em prol de objetivos comuns é uma das principais bandeiras do CFF. Considero que, em 2012, avançamos no processo de aproximação e reaproximação com organizações farmacêuticas nacionais e internacionais, e com várias instâncias de governo, nos três níveis de gestão, com destaque para os ministérios da Saúde, da Educação e do Trabalho.

Com o apoio dos demais membros da diretoria e meus colegas de Plenário, foi possível, nesse primeiro ano de gestão, aprovar novas resoluções que ampliam o campo de atuação do farmacêutico. E, em breve, pretendemos aprovar a prescrição farmacêutica, mais um serviço a ser prestado pelo farmacêutico, em farmácias e drogarias.

As conquistas foram várias e valiosas. Em 2012, o CFF adquiriu um prédio amplo e moderno para sua nova sede e nomeou funcionários aprovados em concurso. Também em 2012 foi iniciado o processo permanente de campanhas publicitárias nacionais para a valorização do farmacêutico. As campanhas contam com o apoio e participação efetivos dos Conselhos Regionais de Farmácia.

Intensificamos, igualmente, o nosso relacionamento com o Governo Federal. Também já são evidentes os resultados dos esforços empreendidos no sentido de fortalecer o sistema CFF/CRFs.

A melhoria nas relações interinstitucionais do CFF culminou com o veto da Presidenta Dilma Rousseff ao artigo 8º da Medida Provisória - MP 549-B, que tratava da venda de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) em supermercados. Depois disso, obtivemos o apoio de diversas entidades ligadas à área da saúde contra a revogação da Instrução Normativa (IN/nº 10/Anvisa) que possibilitou a disposição dos MIPs fora dos balcões das farmácias e drogarias.

Yosikazu Maeda / CFF



O CFF, por meio de sua assessoria e Comissão Parlamentar, tem acompanhado, de perto, a tramitação de todos os projetos de lei de interesse da categoria, na Câmara Federal e no Senado. Neste sentido, uma das principais lutas consiste no apoio ao PL nº 113/05, de autoria do Deputado José Carlos Coutinho, que assegura aos farmacêuticos a carga horária não superior a 30 horas semanais. Também merece atenção o PL nº 5359/09, do Deputado Mauro Nazif, que dispõe sobre o exercício da profissão farmacêutica e do piso salarial da categoria. Sem esquecer, é claro, o Substitutivo ao PL nº 4385/94, do Deputado Ivan Valente, que defende a farmácia como estabelecimento de saúde.

Inúmeras são as metas para 2013. Elaborar o Relatório de Gestão, ao final do último ano, nos deu a dimensão do trabalho que ainda temos pela frente. Entre as prioridades está a criação de mecanismos que possibilitem ao CFF e aos CRFs o acompanhamento da qualidade do ensino farmacêutico no Brasil. O futuro da profissão é uma de nossas preocupações. Queremos, sim, que o farmacêutico seja reconhecido como profissional da saúde, que possa prestar os melhores serviços na rede particular e, principalmente, no SUS. Para tanto, o CFF precisa atuar cada vez mais próximo dos ministérios da Saúde e da Educação. Sou otimista. Acredito que a Farmácia está se transformando e que o farmacêutico está, a cada dia, mais próximo da população e aos poucos vem sendo reconhecido e valorizado.

Aproveito o espaço para parabenizar diretores, conselheiros, assessores e funcionários do CRF/SP. As ações desenvolvidas no Estado servem de modelo para todo o país. Um exemplo é o projeto “Farmacêutico na Praça”, que valoriza o profissional, promove o contato direto com a população que mais necessita dos serviços de saúde prestados pelo farmacêutico.

Muito já se fez e muito há por fazer. Conto com apoio dos colegas de São Paulo para, juntos, construirmos uma Farmácia melhor. Um forte abraço a todos os farmacêuticos paulistas.

Dr. Walter Jorge João
Presidente do Conselho Federal de Farmácia



Seja em **insumos**
ou **produto final**, a inspeção
está cada vez mais rigorosa.

Prepare-se para atender os padrões nacionais e internacionais em inspeções e auto-inspeções na Cadeia Industrial Farmacêutica e em Sistemas de Gestão da Qualidade com base nas Boas Práticas de Fabricação.

Matrículas
Abertas

7ª Turma

Curso

Auditoria e Inspeção na Cadeia Industrial Farmacêutica

440h • Inscrições até **30/Julho/2013**

Presencial: Sede do Instituto Racine - São Paulo (SP)

Semipresencial: Aproximadamente 90% das Aulas Via Internet

Informe o código **SP0513** e obtenha
25% de desconto nas parcelas.

Benefício exclusivo para Farmacêuticos regularmente inscritos no CRF-SP. Promoção válida até 30/Julho/2013 e acumulativa com outras vigentes no mesmo período.

Informações e Inscrições

cursos@racine.com.br | +55 (11) 3670-3499
www.racine.com.br/ir

 **INSTITUTO
RACINE**



Estudo afirma que suco de beterraba diminui pressão arterial em 7%

Uma pesquisa do departamento de farmacologia da Escola de Medicina de Londres afirma que beber suco de beterraba todos os dias pode ajudar as pessoas que sofrem de pressão alta, segundo os cientistas. Eles descobriram que um copo diário da bebida pode diminuir a pressão em 7%.

Isso acontece por conta dos níveis naturalmente elevados de nitrato no alimento, substância também encontrada em repolho, aipo e outros vegetais de folhas verdes, como espinafre.

O estudo envolveu oito mulheres e sete homens com pressão entre 140 e 159 mm Hg, que não tomavam medicamentos para o problema. Os participantes ingeriram 250 ml de suco de beterraba ou de água contendo uma pequena quantidade de nitrato, e tiveram a pressão monitorada por 24 horas.

Fonte: Terra [www.crfsp.org.br/e/48244]

Flickr / Foodthinkers



Pesquisa identifica enzima que pode ajudar a combater câncer de próstata

Cientistas do Instituto de Pesquisa Médica Sanford-Burnham, nos Estados Unidos, identificaram uma enzima que pode ajudar a combater e impedir a formação de câncer de próstata.

A pesquisa, publicada na revista da Academia Americana de Ciências, a “PNAS”, descreve a enzima PKCζ (a última letra é a grega zeta). Segundo o estudo, essa enzima controla a ativação do gene c-Myc, que facilita a formação de tumores na próstata. Quando presente no organismo, a enzima impede que o gene propicie o crescimento das células cancerígenas e facilite a ocorrência de metástase.

O estudo sugere que restaurar os níveis da enzima PKCζ no corpo pode ajudar no tratamento deste tipo de câncer. De acordo com os cientistas, a queda na produção da enzima pode ser um dos fatores-chave no surgimento de um tumor agressivo na próstata.

Fonte: G1 [www.crfsp.org.br/e/91825]

Novo medicamento promete ser mais eficaz no combate à gripe

Segundo estudo publicado pela Revista Times, já é possível a produção de um medicamento que torna impossível a propagação do micro-organismo responsável pela gripe.

Trata-se de uma nova droga denominada DFSA, que consegue interromper a ação da enzima que liga o vírus da gripe à célula humana. O medicamento bloqueia a ação do vírus e o torna inofensivo, mesmo que venha a sofrer mutações.

Foram realizadas experiências em ratos e os resultados, segundo pesquisadores, foram positivos. O próximo passo é ampliar as experiências para outros animais. Entretanto, para chegar às prateleiras, o produto pode demorar de seis a sete anos.

Fonte: UOL [www.crfsp.org.br/e/13518]



IESC/UFRJ coleta dados para pesquisa sobre “pílula do dia seguinte”

O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ) está coletando dados para uma pesquisa sobre contracepção de emergência, usualmente conhecida como “pílula do dia seguinte”. A pesquisa, que conta com o apoio da Faperj, CNPq e Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro, foi aprovada na Plataforma Brasil Comitê de Ética IESC/UFRJ.

A pesquisa “Uma investigação socioantropológica no âmbito das farmácias: posição de farmacêuticos e balconistas sobre a contracepção de emergência” busca ouvir farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias sobre a contracepção de emergência. O intuito, segundo a coordenadora do projeto, prof.^a Elaine Reis Brandão,

é “valorizar a opinião do profissional quanto ao tema, uma vez que os locais mais procurados pelos consumidores para adquirir esse tipo de medicamento são as farmácias e drogarias”, explica.

Ao fim da pesquisa, será elaborado um material educativo sobre o medicamento para profissionais que atuam em farmácias e drogarias. A pesquisa começou no Rio de Janeiro, durante os meses de março e abril, mas a intenção é expandi-la para outros estados, por isso, de acordo com os pesquisadores, é de suma importância que os farmacêuticos participem e respondam o formulário.



Imagem: Arturaliev / Panthermedia
Arte: Ana Laura Azevedo

Fonte: UFRJ

[www.crfsp.org.br/e/14298]

Nova esperança contra o diabetes tipo 1

Estudo do Instituto de Investigação em Ciências da Saúde *Germans Trias i Pujol*, na Espanha, resultou em um tratamento para o diabetes tipo 1. A pesquisa, publicada na Revista *Plos One*, indica que a es-

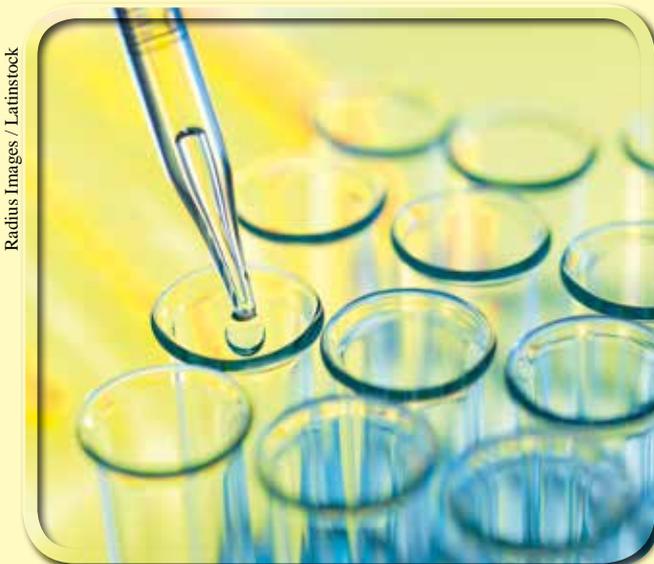
tratégia pode ser a base para a prevenção do diabetes e de outras doenças de causa autoimune.

O tratamento é baseado na extração de células dendríticas do sistema imunológico do paciente e na sua modificação *in vitro*. As células modificadas são reintroduzidas e conseguem impedir a destruição das células produtoras de insulina.

O diabetes tipo 1 é uma doença causada pela destruição das células beta do pâncreas – as que produzem insulina. É também conhecido como diabetes insulino dependente, diabetes infantojuvenil e diabetes imunomediado.

No diabetes tipo 1, os portadores precisam de injeções diárias de insulina para manter a glicose no sangue em valores normais. A doença, embora ocorra em qualquer idade, é mais comum em crianças, adolescentes ou adultos jovens.

Fonte: Agência Brasil [www.crfsp.org.br/e/52820]



Radius Images / Latinstock



“35 farmacêuticos na fiscalização”

Coordenadora da Vigilância em Saúde, Covisa, fala sobre o desafio de estar à frente do órgão responsável pelo Sistema de Vigilância em Saúde na cidade de São Paulo

A médica dra. Rejane Calixto Gonçalves é a nova coordenadora da Covisa (Coordenação de Vigilância em Saúde). Há nove anos no órgão, ela passou pela área de Serviços de Saúde e, nos últimos seis anos, trabalhou como Assessora Técnica da Coordenação. Em entrevista à Revista do Farmacêutico, dra. Rejane destacou que uma das dificuldades constatadas pela equipe de fiscalização é a falta de conhecimento da legislação sanitária por parte dos responsáveis técnicos pelos estabelecimentos.

Ela ressaltou ainda que, atualmente, 50 profissionais atuam exclusivamente na vigilância de medicamentos, sendo que 35 são farmacêuticos. Citou que, em 2012, foram realizadas 3.387 inspeções em estabelecimentos relacionados a medicamentos.

Thais Noronha



Valdeneia Barbosa

Revista do Farmacêutico - Qual o tamanho do desafio de assumir um órgão com a representatividade da Covisa?

Dra. Rejane Calixto Gonçalves- É um grande desafio estar à frente de um órgão que coordena o Sistema de Vigilância em Saúde de uma cidade com a dimensão e as características de São Paulo. Exige muita dedicação e conhecimento técnico atualizado, além do trabalho de forma integrada com as demais áreas do Sistema de Saúde e ações intersetoriais, visando à atenção integral à saúde da população.

RF - Quais os principais problemas detectados durante as inspeções realizadas pela Covisa em estabelecimentos farmacêuticos?

RCG – Ausência de responsável técnico durante todo o período de funcionamento, principalmente em transportadoras e ervanárias; ausência de Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacionais Padrão de acordo com a realidade da empresa; condições higiênico-sanitárias insatisfatórias;



venda de medicamentos sujeitos a controle especial com receitas inadequadas e armazenamento e transporte inadequados de medicamentos, inclusive termolábeis.

RF - Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos fiscais da Covisa durante as inspeções?

RCG - Falta de treinamento dos funcionários, responsáveis técnicos com pouco conhecimento da legislação sanitária e falta de organização dos documentos.

RF - Quais os principais projetos em relação à nova gestão da Covisa?

RCG - Um dos projetos desta gestão é concluir o processo de descentralização das ações de Vigilância Sanitária com a assunção de atividades que ainda estão sob a responsabilidade da Visa estadual. Propõe-se ainda um modelo de planejamento e trabalho com maior integração entre as Vigilâncias e ênfase nas estratégias de Educação Sanitária, Participação Social e Trabalho Intersetorial, visando à promoção e proteção da Saúde Pública.

RF - Como a Covisa vai agir em relação à fiscalização de farmácias? Existe alguma previsão de alteração dos procedimentos atuais?

RCG - O trabalho das equipes técnicas é baseado na observação do cumprimento da legislação sanitária pertinente ao segmento. Diante da constatação do pouco conhecimento técnico das condições sanitárias necessárias aos serviços por parte de seus responsáveis, identificamos a necessidade de implementar ações de comunicação e educação sanitária junto ao setor regulado.

RF - Ocorrerá alguma mudança em relação ao atendimento pessoal dos profissionais que procuram os serviços/orientações técnicas da Covisa?

RCG - A Covisa dispõe de canais de comunicação para facilitar o acesso à informação e aten-

dimento às demandas do setor regulado. A legislação sanitária e procedimentos relativos à Vigilância podem ser consultados no site institucional: www.prefeitura.sp.gov.br/covisa. No site, a Covisa disponibiliza um e-mail para contato nos casos de dúvidas técnicas, sugestões ou reclamações, além do atendimento pessoal para orientação técnica, quando necessário.

RF - Atualmente, quantos fiscais atuam na Covisa? Desses, quantos são farmacêuticos? Qual o número de fiscalizações realizadas em 2012?

RCG - A Covisa possui atualmente 50 profissionais que atuam exclusivamente na vigilância de medicamentos, sendo que 35 são farmacêuticos. Vale salientar que a fiscalização das drogarias é realizada por equipes regionais das Supervisões de Vigilância em Saúde – SUVIS. No ano de 2012, foram realizadas 3.387 inspeções em estabelecimentos relacionados a medicamentos. As equipes de Vigilância Sanitária são multiprofissionais e o farmacêutico é umas das categorias que as compõem.

RF - Qual é o tempo médio necessário para a Covisa liberar a licença de funcionamento de um estabelecimento farmacêutico?

RCG - O tempo para concessão do Cadastro de Vigilância em Saúde é variável, pois depende da apresentação dos documentos exigidos pela legislação sanitária e do cumprimento das condições sanitárias necessárias para o funcionamento do serviço. Nos casos em que são constatadas irregularidades, o cadastro só é concedido após a adequação do estabelecimento.

RF - E as renovações? Qual é o tempo médio? Todas são precedidas de fiscalização do estabelecimento?

RCG - As Renovações seguem o disposto na Portaria Municipal que disciplina o CMVS – Cadastro de Vigilância em Saúde. Nos casos com inspeções recentes e sem nenhum impedimento, são deferidas no prazo máximo de 60 dias. 🇧🇷

“As equipes de vigilância sanitária são multiprofissionais e o farmacêutico é uma das categorias que as compõem”



Farmácia e vida pública

Desde o começo de 2013, o dr. **Denilton Bergamini** concilia a agenda de farmacêutico com a de vice-prefeito de Piraju, estância turística localizada a 68 km de Avaré, interior de São Paulo.

Formado em 2011 pelas Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, dr. Denilton descobriu o amor pela profissão quando tinha apenas nove anos. *“Um amigo ingressou em uma farmácia e me despertou o interesse de também atuar no ramo”*, afirma. Ele trabalhou durante sete anos na farmácia de um amigo e depois teve suas próprias farmácias.

O ingresso na vida pública aconteceu a convite de um amigo. Provocado por ele, dr. Denilton passou a acompanhar a política local e



Arquivo pessoal

fazer reflexões sobre a conduta de alguns políticos. *“Comecei a entender e acreditar que era possível participar desse processo e não mais me omitir diante das discussões da cidade”*, diz.

De acordo com ele, um dos desafios de sua gestão como vice-prefeito e farmacêutico é a discussão sobre saúde. *“É uma discussão nacional e não inerente só a um município em especial, no entanto, temos que fazer nossa lição de casa”*, sintetiza. Para ele, o farmacêutico *“tem um campo de atuação e um compromisso muito sério com a população onde vive, pois é o agente de saúde mais acessível e está sempre*

em contato direto com o cidadão”. **Flávia Torres (sob supervisão de Thais Noronha)**

Desbravando novas áreas

Logo no primeiro emprego, dra. **Raquel da Silva Araújo dos Santos** já se deparou com um desafio. Convidada a ser a farmacêutica responsável da Casai (Casa de Apoio à Saúde Indígena), ela encontrou uma situação completamente nova, já que na capital não havia nada parecido. O trabalho engloba o suporte aos índios que estão abrigados para tratamento em São Paulo.

O cenário que viu logo ao chegar não a fez desistir, afinal, os medicamentos vencidos ou em falta, ausência de orientação e outros problemas foram um impulso para a dra. Raquel se empenhar em conhecer a área e mudar aquela realidade. A experiência em farmácia de alto cus-

to, mesmo antes de se formar, fez a diferença, já que 90% dos pacientes são de média e alta complexidade.

Hoje, controla o estoque de medicamentos, analisa a prescrição, orienta quanto ao uso e armazenamento corretos, atua em conjunto com a equipe de enfermagem e orgulha-se de não ter havido nenhum óbito na Casai em 2012, ao contrário de 2011, antes da sua chegada. *“Os pacientes estão percebendo a diferença. Eles me procuram quando estão sentindo algo e, antes das consultas, conversam para falar o que sentem. Faço um relatório para encaminhar ao médico.”*

Uma situação surpreendeu a farmacêutica. *“Quando todos esperam que os índios busquem tratamento com plantas medicinais, muitos deles vêm com vícios em medicamentos alopáticos. Meu trabalho é orientá-los quanto ao risco do uso indiscriminado.”*

Uma das dificuldades ainda é a obtenção de medicamentos não disponíveis na rede pública. Para discutir essa e outras questões, ela procurou o CRF-SP e hoje integra a Comissão Assessora de Saúde Pública da Seccional Zona Leste. **Thais Noronha**





Gestão no varejo

Foto: Monica Neri

Apesar de estar graduado há pouco mais de dez anos, o dr. **Cássio Fürst** já exibe um respeitável currículo na área do varejo farmacêutico. Natural de Ilha Solteira, formou-se na Universidade do Oeste Paulista (Unioeste), em Presidente Prudente, em 2002 e logo iniciou sua carreira como gerente de drogaria na rede Pague Menos, em São Paulo. “*Foi uma escola para eu conhecer como se comporta o mercado varejista*”, destaca.

Com mais experiência, após um ano, foi chamado para ser coordenador de operações de drogarias no Carrefour. “*Sai de lá para morar na Austrália, onde atuei em drogaria e aperfeiçoei meu inglês*”, conta.

De volta ao Brasil, dr. Fürst trabalhou como coordenador de operações no Grupo Pão de Açúcar por três anos



e se especializou em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). “*Optei por utilizar meu conhecimento técnico como um diferencial e busquei me especializar em gestão, marketing, negócios e etc., para competir na área de Desenvolvimento de Produtos, que está em ascensão, com outros profissionais.*”

Atualmente é gerente de Desenvolvimento de Produtos na Bionatus e alia seus conhecimentos técnicos aos de negócio para exercer seu trabalho. “*O mercado do varejo farmacêutico está em crescimento e as empresas buscam, cada vez mais, farmacêuticos para atuar também no planejamento estratégico. No entanto, existe poucos profissionais especializados e com experiência nesse setor*”, finaliza. **Mônica Neri**

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo

IPESSP - INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO. Inscrições de inverno abertas, matricule-se para o segundo semestre! **As grandes conquistas vêm para quem está preparado.**

- Farmacologia e Farmácia Clínica
- Farmácia Hospitalar em Oncologia
- Citometria de Fluxo e Imunologia
- Hematologia e Hemoterapia Laboratorial
- Administração Hospitalar

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- Coleta de Materiais Biológicos
- Do DNA à Biologia Molecular Aplicada
- Controle de Qualidade nos Lab. de Análises Clínicas

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

- Citologia Hematológica - 100% Aula Prática
- Microbiologia Clínica
- Hematologia e Hemoterapia



Informem-se sobre os períodos disponíveis para cada curso.

www.ipessp.edu.br
Alameda Franca, 1604 - Jardins
São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767



IPESSP

Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo



Foco no doente, não na doença

Com a possibilidade de registro dos produtos da Medicina Tradicional Chinesa no Brasil, um novo campo se abre ao farmacêutico

Fotos: arquivo pessoal



No Brasil, se alguém recomendasse a uma pessoa que fez cirurgia tomar um mix de ervas que estimula a regeneração do tecido e fortalece o sistema imunológico, no lugar de antimicrobianos, com certeza haveria certa desconfiança, devido ao desconhecimento da ação dos fitoterápicos. No entanto, na China, a prática é extremamente comum e utilizada hoje, assim como há milhares de anos.

A Consulta Pública nº 15, de 14/05/13, visa regulamentar os produtos utilizados na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e que não estão contemplados no regulamento sanitário brasileiro. Esse é o primeiro passo para que a população tenha acesso a tratamentos com os produtos da MTC e abre portas para uma área que requer conhecimentos do farmacêutico especialista em acupuntura e medicina chinesa, profissional com perfil para essa atividade, por ser conhecedor de farmacologia, farmacodinâmica, farmacotécnica, além de interagir com o paciente.

A MTC difere da medicina alopática quando foca no paciente e não na doença. As técnicas são firmadas no equilíbrio energético do corpo, fortalecendo o organismo e tratando o mal. Quando se fala em “canais de energia”, algumas pessoas podem pensar que se tratam de superstições sem caráter científico. No entanto, a medicina oriental possui bases científicas diferentes da ciência contemporânea ocidental.

Trata-se de uma ciência empírica embasada em um rico conteúdo e uma longa história de observações e experimentações clínicas.

A acupuntura é uma das especialidades mais utilizadas da MTC, que também abrange a *Tui Na*, massoterapia chinesa; o *Qi Gong*, exercícios terapêuticos e a *Dietoterapia*, que trata os desequilíbrios por meio dos alimentos. Além disso, a *fitoterapia chinesa*, utilizada sozinha ou de forma complementar.

No Brasil, desde 1998, laboratórios chineses tentam o registro de produtos, mas esbarram na falta de legislação para que esses fitoterápicos sejam enquadrados, já que envolvem matérias-primas de origem vegetal, mineral e animal. Esta última não está contemplada na consulta pública da Anvisa, mas os especialistas solicitarão que a Agência reconsidere esse item.

Com a regulamentação do registro, até os municípios poderão ter amparo legal para comprar os produtos e oferecê-los aos pacientes do SUS, por meio da Portaria 971/06, que implementa a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Segundo o dr. Paulo Varanda, da Comissão Intersetorial das PICs no Conselho Nacional de Saúde, os produtos da MTC trabalham o fortalecimento e o con-



Enfermeira chinesa injeta ervas no soro de paciente recém-operada para fortalecer o sistema imunológico e estimular a regeneração do tecido



Thais Noronha

trole das funções normais do corpo. “A doença é uma perda de equilíbrio interno entre os órgãos e vísceras. Uma depressão vem por uma estagnação da energia do fígado, uma mucosidade interna que faz com que a energia não circule direito. Um fitoterápico trabalha o equilíbrio funcional para chegar na causa e resolver o problema com a visão do todo.”

Para o dr. Paulo, também presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos Acupunturistas, Sobrafa, pesquisador CNPq-USP e professor de acupuntura, os fitoterápicos atuam com eficácia para pessoas em tratamento com quimioterápicos. “A sensação de bem-estar faz com que o organismo reaja melhor aos medicamentos, além de atuar na melhoria dos efeitos colaterais e resposta imunológica.”

O caso relatado no início foi acompanhado pelo dr. Paulo na China. A paciente não tomou antimicrobianos antes ou depois da cirurgia. “A enfermeira injetou duas seringas de ervas no soro da paciente. Algumas ervas estimulam a regeneração do tecido”. O fortalecimento do sistema imunológico não propicia o ambiente para a proliferação da bactéria, ou seja, sem condições adequadas, não há infecção.

O coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, dr. José Trezza Netto, acredita que não será fácil a utilização dos produtos da MTC no Brasil uma vez que eles são muito pouco conheci-



O farmacêutico dr. Paulo Varanda será ministrante do curso oferecido gratuitamente pelo CRF-SP

dos por grande parte da população. “Sua utilização no momento ocorre pela indicação destes produtos por alguém que tenha conhecimento de fitoterapia e acupuntura, o que é representado por poucos profissionais. Será necessária uma divulgação ampla nos meios de comunicação para tentar popularizar estes produtos no nosso mercado”.

MELHORA COMPROVADA

Paciente do dr. Paulo, o cirurgião dentista dr. Marco Antonio de Lima, após sofrer uma protusão discal, além da fisioterapia, adotou a acupuntura para diminuir as dores na coluna. “Pela minha postura de trabalho, é comum que venham as dores. Foi a acupuntura que me ajudou na questão do bem-estar”.

Com o sucesso do tratamento, dr. Marco Antonio buscou novamente a MTC após constatar, aos 53 anos, um quadro de hiperplasia prostática. “Passei a ter uma frequência urinária maior, o que me incomodava. O tratamento, que realizo há um ano, melhorou não somente esta frequência, mas refletiu no meu índice de PSA, que diminuiu sensivelmente, assim como o tamanho da minha próstata.”

Além disso, no início do tratamento, os exames do

PRÁTICAS QUE INTEGRAM A MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

- **Acupuntura** - que pode englobar moxabustão, ventosaterapia, sangria, eletroacupuntura, laserterapia, colorpuntura, auriculoterapia chinesa, auriculoterapia francesa, magnetoterapia) - Resolução 516/09 do Conselho Federal de Farmácia
- **Inject Points** - aplicação de algumas gotas de substâncias nos pontos de acupuntura (Ex. Procaína, vitaminas, etc) - sem regulamentação no Brasil
- **Fitoterapia chinesa** - em Consulta Pública na Agência Nacional de Vigilância Sanitária até 19 de agosto (CP nº 15, de 14 de maio de 2013)
- **Tui Na** - massoterapia chinesa (sem regulamentação no Brasil)
- **Qi Gong** - Exercícios terapêuticos (sem regulamentação no Brasil)
- **Dietoterapia** - trata os desequilíbrios por meio dos alimentos (sem regulamentação no Brasil)



dr. Marco diagnosticaram uma patologia comum aos profissionais de saúde: a bexiga de esforço. *“Por falta de tempo, é comum segurarmos a urina, o que prejudica nossa saúde.”* No entanto, nos exames mais recentes, o cirurgião dentista teve mais uma boa surpresa: a bexiga de esforço sumiu.

NAS MÃOS DO FARMACÊUTICO

O farmacêutico é o único profissional com habilidade técnica e legal para a dispensação das fórmulas chinesas nas farmácias e drogarias. Para atender à demanda, é fundamental que o farmacêutico se prepare. O conhecimento se torna necessário por conta da manutenção da nomenclatura dos produtos em chinês.

Aos farmacêuticos que pretendem ter uma noção dos fundamentos da MTC, o CRF-SP irá oferecer um curso gratuito, ministrado pelo dr. Paulo Varanda, com oito horas de duração. Entre os tópicos estão os conceitos de Yin Yang, 5 Elementos, Sistemas de Órgãos e Visceras e Síndromes Energéticas. As informações estarão disponíveis em breve no portal www.crfsp.org.br.

Aos profissionais que desejam se aprofundar no assunto, o ideal é um curso de pós-graduação em acupuntura ou em MTC, que pode durar até dois anos para que o farmacêutico possa ter condições de avaliar o paciente, dar um diagnóstico energético e fazer a indicação dos produtos. **Thais Noronha, colaborou Mônica Neri** 

ERVAS ISOLADAS E SUAS APLICAÇÕES NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA



Gou-Qi-Zi (Goji Berry) Fructus Lycii (nome científico)

Sabor: Doce

Propriedade: Neutra

Ação: Nutre e tonifica o fígado e o rim, clareia a visão, umedece o pulmão

Meridianos: rim e fígado



Wu-Mei Fructus Pruni

Sabor: Azedo/Adstringente

Propriedades: Morna

Ação: Possui ação adstringente, elimina a tosse, produz Jin Ye (líquidos orgânicos), promove ações antidiarreica e anti-hemorrágica

Meridianos: fígado, baço pâncreas, intestino grosso e pulmão



Sheng-Jiang Zingiberis Rhizoma

Sabor: Picante

Propriedade: Suave, Morna

Ação: Induz a diaforese, aquece estômago, baço e pâncreas, controla o vômito, remove as toxinas

Meridianos: pulmão, baço pâncreas e estômago



Huang-Qin Radix Scutellariae

Sabor: Amargo

Propriedade: Fria

Ação: Elimina calor, seca a umidade, expulsa o fogo, remove toxinas, previne o aborto espontâneo

Meridianos: coração, pulmão, vesícula biliar, intestinos grosso e delgado



Dang-Gui Radix Angelicae

Sabor: Adocicado

Propriedade: Neutra

Ação: Suplementa e move o sangue, umedece os intestinos, regula a menstruação

Meridianos: coração, fígado e baço pâncreas



Concessão e renovação da AFE/AE

Farmacêuticos relatam problemas constantes de atraso na tramitação de documentos para obtenção de Autorização de Funcionamento e Autorização Especial

Entre as principais queixas trazidas pelos farmacêuticos nos últimos meses durante os plantões do presidente estavam os atrasos frequentes da Anvisa, especialmente no que diz respeito à tramitação de documentos para concessão inicial e/ou renovação da Autorização de Funcionamento (AFE) e Autorização Especial (AE).

O mesmo tipo de reclamação também foi motivo de muitos contatos telefônicos feitos ao Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP, sendo também recorrente durante as inspeções fiscais do Conselho. Diante deste quadro, a diretoria do CRF-SP elencou todas as dificuldades apresentadas pelos farmacêuticos referentes aos procedimentos para concessão e renovação da AFE e AE, e encaminhou um ofício à Anvisa.

Uma das principais dúvidas dos farmacêuticos é se há prazo descrito em legislação para que a Anvisa seja obrigada a publicar a concessão inicial/renovação de AFE e AE, tendo em vista a demora na tramitação dos documentos. Parte dos questionamentos foi respondida e amenizada com a publicação, no mês de abril, da RDC 17/2013, que dispõe sobre os critérios para petição de AFE e AE de farmácias e drogarias.

A RDC 17/2013 informatizou totalmente o trâmite para concessão e renovação da AFE e AE para farmácias e drogarias, dispensando o envio dos documentos por meio físico. Segundo a nova norma, farmácias e drogarias que solicitarem a renovação no prazo estabelecido pelo parágrafo 2º do artigo 8º (entre 180 e 60 dias anteriores à data do vencimento da respectiva AFE ou AE) terão direito à validação automática, se não forem publicadas pela Anvisa no Diário Oficial da União



Foto: Monica Neri / CRF-SP

Dr. Pedro Menegasso está à disposição do farmacêutico toda segunda-feira, das 15 às 17h. Fale com o presidente

(DOU) até a data de seus vencimentos (artigo 9º). Porém, a Agência poderá, a qualquer tempo, indeferir a petição de renovação da AFE ou da AE que tenha sido renovada automaticamente, em razão da conclusão insatisfatória de sua análise.

INTEMPESTIVIDADE

Outro item que merece destaque é que a petição protocolizada em data anterior ou posterior ao período anteriormente citado será indeferida, em razão de sua intempestividade. As farmácias e drogarias cujas AFEs e AEs caducarem ou forem canceladas, deverão peticionar a concessão de uma nova autorização, para fins de regularização.

Mais informações disponíveis no portal da Anvisa (www.anvisa.gov.br), ou entre em contato com o Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP - tel.: (11) 3067-1470 ou e-mail orientacao@crfsp.org.br.

Renata Gonzalez



Farmacêutico gestor e clínico

Farmacêutico corporativo de rede hospitalar referência em todo o país, dr. Romulo Mendonça Carvalho destaca aquecimento no setor

Luiz Prado / Agência Luz

O papel do farmacêutico na gestão hospitalar se tornou assunto de destaque no setor de saúde, principalmente nos últimos anos. Cada vez mais, hospitais públicos e privados demandam profissionais que aliam questões clínicas às administrativas.

O farmacêutico corporativo da Rede D'Or dr. Romulo Mendonça Carvalho atribui à formação da Farmácia esse perfil tão requerido pelos hospitais. *“O farmacêutico tem uma cabeça muito orientada para sistematização e processos, principalmente por causa da nossa formação industrial. Isso tem sido um diferencial para um mercado que praticamente não possuía foco nessa sistematização ou em processos, e agora precisa se estruturar dessa forma, vide as Acreditações Hospitalares”.*

Dr. Romulo iniciou sua carreira em 2001 na Farmácia do Hospital Quinta D'Or. Logo após, foi promovido a gerente de Farmácia do Hospital Copa D'Or. Já em 2010, entrou também para a área acadêmica e tornou-se coordenador do curso de pós-graduação em Farmácia Hospitalar e Clínica na Universidade do Grande Rio (Unigranrio).



Dr. Romulo durante o evento Paineis Visão Setorial, realizado pelo CRF-SP

“ Costumo dizer que, a todo momento, temos que mostrar o real valor do farmacêutico hospitalar ”

Inicialmente, dr. Romulo atuava em laboratórios de Análises Clínicas, mas logo percebeu que poderia aliar muitos dos seus conhecimentos mudando de área e escolheu apostar na carreira hospitalar. *“Ao entrar na área pude perceber que, como farmacêutico hospitalar, poderia colocar em prática muitos dos conhecimentos aprendidos na universidade. Era então a área em que eu poderia me sentir mais completo como farmacêutico, tanto sob o ponto de vista da gestão quanto da clínica”.*



PADRONIZAÇÃO

Um dos responsáveis pela implantação do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária em mais de 20 hospitais, dr. Romulo participa atualmente da padronização e implantação do modelo de Farmácia Hospitalar na rede onde atua. Exemplo em todo o país, o sistema realiza a dispensação de todos os medicamentos pela Farmácia Central a cada duas horas, inclusive com manipulação de injetáveis. “Meu maior desafio no momento é padronizar o modelo de gestão das Farmácias de toda a Rede”, conta.

AQUECIMENTO

O mercado hospitalar se encontra em franco desenvolvimento. De acordo com ANAHP (Associação Nacional de Hospitais Privados), a saúde suplementar bateu recorde em 2012 com a marca de cerca de 50 milhões de beneficiários de planos de saúde e um faturamento total de mais de R\$ 85 bilhões, o que reflete em todos os setores de saúde, inclusive para o surgimento de novas oportunidades nos hospitais privados.

Além disso, o Ministério da Saúde publicou recentemente a Portaria 4.283/2010 reconhecendo como áreas de atuação da Farmácia Hospitalar: a gestão, a distribuição e dispensação de medicamentos e produtos para a saúde, a manipulação e a unitarização de medicamentos, o cuidado ao paciente, a informação sobre medicamentos e outras tecnologias em saúde, além das atividades de ensino, pesquisa e educação continuada, ampliando as oportunidades para os farmacêuticos.

Outro fato determinante para esse crescimento foi o acórdão publicado em agosto de 2012 pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que determinou que todo hospital com mais de 50 leitos no Brasil deve obrigatoriamente ter a presença de farmacêutico responsável.

DIFICULDADES

A ascensão do mercado hospitalar ainda está longe de se encerrar. As oportunidades são inúmeras, mas ainda existem dificuldades para essa evolução. Entre os desafios, de acordo com dr. Romulo, está a consolidação da atuação do farmacêutico no setor.

“Costumo dizer que, a todo o momento, temos que mostrar o real valor do farmacêutico hospitalar. Nossa atuação profissional ainda não está completamente consolidada, ainda há muitos questionamentos que julgo importantes para que a cada dia possamos implantar bons processos que se revertam em bons indicadores do nosso trabalho”, destaca.

Além disso, os salários iniciais para a profissão normalmente não criam um atrativo para a área, já que o setor hospitalar é um dos que possuem o mais baixo piso salarial. *“Essa questão do salário inicial é realmente um problema, mais especificamente para quem não tem experiência e está começando na área. Para os farmacêuticos com experiência,*

os salários, normalmente, acabam sendo bem mais atrativos”, relata o farmacêutico.

Mesmo assim, quem deseja se solidificar como far-

macêutico hospitalar é importante estar sempre se atualizando. *“O profissional que deseja trabalhar na área hospitalar precisa realmente de foco, justamente para se especializar nos dois eixos básicos da profissão hoje: Gestão e Clínica. São esses eixos que precisam de grande especialização e, sem um maior aprofundamento teórico e prático, dificilmente o farmacêutico conseguirá se consolidar na área”, alerta dr. Romulo. **Mônica Neri***

“O farmacêutico tem uma cabeça muito orientada para sistematização e processos”



Diego Cervo / Pantheonmedia

Dr. Romulo é responsável pela implantação do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária em sua rede, que realiza a dispensação de todos os medicamentos pela Farmácia Central a cada duas horas



Exercício da democracia

Farmacêutico deve atualizar seus dados para recebimento do material de votação

Mais uma vez, os farmacêuticos terão a oportunidade de escolher seus representantes nos próximos anos à frente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, a maior entidade fiscalizadora da profissão farmacêutica no país.

Para exercer seu direito ao voto, é fundamental que o farmacêutico mantenha seus dados cadastrais atualizados e regularize o quanto antes eventuais pendências financeiras junto ao CRF-SP. Assim, receberá em sua residência todas as correspondências e instruções de como votar.

A participação nas eleições é obrigatória a todos os farmacêuticos inscritos no CRF-SP, conforme Resolução 569/12 do CFF. Não será possível regularizar os débitos pendentes no dia da eleição, sendo assim, os profissionais que não estiverem regularizados de-

verão procurar a sede, subsede ou seccional antes da data do pleito. **Thais Noronha** 🇧🇷



Tetra Images / Latinstock



PAF PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO FARMACÊUTICO

O CRF-SP FECHOU UMA PARCERIA ESPECIAL PARA FARMACÊUTICOS



Descontos de 10% a 30% para farmacêuticos em seguros de veículo e residência.

Acesse: www.crfsp.org.br/paf



Seguro Saúde no exterior

Acordos internacionais garantem aos segurados do INSS atendimento médico gratuito fora do Brasil

Trabalho ou lazer. Seja qual for o motivo, cada vez mais brasileiros estão viajando ao exterior. De acordo com dados do Banco Central, apenas no primeiro trimestre de 2013, os gastos dos brasileiros fora do país aumentaram 11,5%, chegando a US\$ 1,870 bilhão em março deste ano, o maior resultado para o período já divulgado pelo órgão.

Diante desses números, é importante que os farmacêuticos orientem seus pacientes que planejam viajar sobre o direito da assistência médica gratuita em países com acordos internacionais com o Brasil. Um direito previsto a turistas brasileiros segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

“É comum que, antes de viajar, o turista procure uma farmácia para comprar medicamentos isentos de prescrição para levar para o exterior. Além de alertar sobre os riscos da automedicação, o farmacêutico pode orientá-lo a buscar os seus direitos, como o acesso médico gratuito na rede pública destes países”, avalia o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP.

Segundo o Ministério da Previdência Social, os acordos internacionais têm por objetivo garantir os direitos de seguridade social previstos na legislação dos dois países envolvidos. Esses acordos se estendem aos trabalhadores e seus beneficiários, residentes ou em trânsito no país, o que inclui, na maioria deles, o atendimento médico gratuito.

Atualmente, o Brasil possui acordos firmados com Bolívia, Chile, Equador, Espanha, Paraguai, Uruguai, Cabo Verde, Grécia, Itália, Luxemburgo e Portugal. Além disso, estão em processo de ratificação pelo Congresso Nacional acordos com Alemanha, Bélgica e Japão.

É importante que os farmacêuticos orientem seus pacientes que planejam viajar sobre o direito da assistência médica gratuita em países com acordos internacionais com o Brasil

Para ter acesso ao benefício, no entanto, o turista necessita solicitar o Certificado de Direito à Assistência Médica Durante Estadia Temporária. O documento é gratuito e deve ser adquirido nos escritórios do INSS, localizados em diversos municípios do país.

É necessária a apresentação do passaporte, RG, comprovante de residência no Brasil, passagem e comprovante de inscrição na Previdência Social, além dos três últimos comprovantes de

contribuição ao INSS (guias de recolhimento da Previdência Social ou carteira de trabalho e os três últimos contracheques). Para os beneficiários, é preciso levar a certidão de casamento e/ou de nascimento dos filhos.

No exterior, o turista deverá se dirigir a um dos hospitais da rede pública e apresentar o certificado emitido no Brasil. Mais informações: www.mpas.gov.br.

Mônica Neri 🇧🇷



Turistas brasileiros segurados do INSS devem procurar saber se o país ao qual viajarão tem acordo internacional com o Brasil

Image Source / LatinStock



Grandes feitos

Com 40 anos de experiência, dr. Darcio Calligaris se orgulha de ter contribuído com o desenvolvimento da indústria farmacêutica brasileira

Nascido no bairro do Brás, o farmacêutico neto de italianos dr. Darcio Calligaris não teve uma infância luxuosa. Filho de bancário e dona de casa, o senhor de 72 anos precisou se esforçar para conseguir realizar o sonho dos pais: seu estudo. *“Para isso, tive que ralar para conseguir uma bolsa na escola Santo Agostinho (particular). Lá me formei no ginásio e no científico”,* conta.

Para dar continuidade aos estudos, foi office-boy do Banco Nacional para pagar o cursinho pré-vestibular. Mas só quando foi trabalhar, ainda na mesma função, no Hospital do Servidor Público, em São Paulo, que escolheu sua profissão: *“O hospital tinha uma farmácia bem estruturada, com laboratório moderno, e isso me motivou a ser farmacêutico”.*

Assim, ingressou na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP aos 22 anos. Foi também com 22 anos que começou a atuar na indústria farmacêutica ao estagiar na ICN-Usafarma. No mesmo ano, foi promovido ao cargo de analista químico da empresa. *“Apesar de não saber muito da área, eu tinha vontade de aprender.”* Novato no emprego e calouro na faculdade, dr. Darcio já colhia os frutos da ascensão da indústria farmacêutica e comprou, ainda em 1972, seu primeiro carro: um Fusca 62.

A vida financeira prosperou, assim como a pessoal.

Durante a faculdade, casou-se e teve um filho. Trocou de emprego ao ser convidado para supervisionar a produção da seção de sólidos orais, cremes, pomadas, líquidos e injetáveis dos Laboratórios



Monica Neri

Dr. Darcio Calligaris é membro do Comitê Sênior do CRF-SP, que discute questões voltadas aos farmacêuticos idosos

Norwich Eaton. Ao se formar, ocupou os cargos de gerência da farmacotécnica e de farmacêutico responsável pela indústria. Como se tratava de uma multinacional, dr. Darcio recebeu treinamentos que depois o tornariam uma importante peça na ascensão da indústria farmacêutica nacional.

“Os farmacêuticos que foram trabalhar no setor industrial durante as décadas de 1960-70 foram os alicerces da indústria farmacêutica nacional. Nós introduzimos técnicas que aprendíamos com as multinacionais que aqui se instalavam e passávamos para as empresas do país”, afirma.

Com a crise de 1981, dr. Darcio foi trabalhar como

gerente da Divisão da Produção na empresa nacional Sintofarma. No entanto, foi em 1985 que, enfim, mudou-se para seu emprego mais duradouro, na Fundação para o Remédio Popular

“ A indústria farmacêutica necessita de farmacêuticos, assim como uma indústria de automóveis precisa de engenheiros ”



(Furp), uma das indústrias mais modernas da época, com uma grande escala de produção, onde atuou entre 1985 e 2004.

Na Furp, foi chefe de Produção e de Desenvolvimento Técnico e um dos responsáveis pela produção nacional de uma grande linha de antirretrovirais e do imunossupressor Azatioprina, que até então eram comprados pelo Ministério da Saúde fora do país. Mas seu papel mais significativo na Furp foi a adaptação da área farmacotécnica da empresa para a produção dos genéricos e similares. *“Com isso, fui um dos responsáveis por abrir o mercado da indústria para mais farmacêuticos. Acredito que o desenvolvimento de qualquer indústria farmacêutica necessita de farmacêuticos, assim como uma indústria de automóveis precisa de engenheiros para produzir um carro”*, afirma.

LUTA PELA CATEGORIA

Além da vivência na produção e desenvolvimento da indústria, dr. Darcio é figura presente nas ações em prol do crescimento da profissão e da valorização do farmacêutico. Foi Membro da Comissão Permanente da Farmacopeia Brasileira, um dos fundadores do Prêmio Sindusfarma de Qualidade, participou da elaboração da resolução nº 249 da Anvisa para regulamentação dos Insu-



Dr. Calligaris na Fundação para o Remédio Popular (Furp), onde atuou no período entre 1985 a 2004

Fotos: arquivo pessoal



Dr. Darcio com sua esposa, a também farmacêutica dra. Eunice Naomi Tokuo Calligaris no dia de sua formatura

mos Farmacêuticos e realizou mais de 100 cursos e seminários.

Atualmente, participa voluntariamente do Comitê Sênior do CRF-SP, que discute os problemas dos farmacêuticos idosos, assim como conta com a experiência profissional dos membros do grupo para trazer novas ideias para a instituição.

FUTURO

Hoje, dr. Calligaris tem uma consultoria farmacêutica e acompanha o andamento do setor industrial farmacêutico. Segundo ele, os rumos da indústria farmacêutica serão dados pelo avanço tecnológico e pela quebra de diversas patentes. Para quem deseja atuar na área, investir na pesquisa e no desenvolvimento são essenciais. *“O farmacêutico precisa se preparar para a pesquisa e para o desenvolvimento. É aí que está o farmacêutico do futuro”*, ressalta. **Mônica Neri** 🇧🇷



Para onde vai a riqueza?

Indústria e varejo farmacêutico não param de crescer.

No entanto, valorização não chega a um dos personagens principais: o farmacêutico

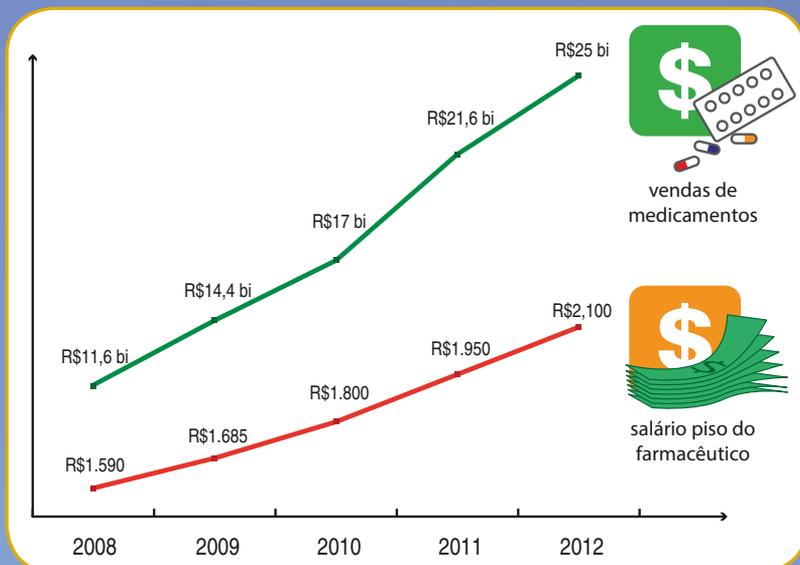
Os números na casa dos milhões e bilhões em constante ascensão são a maior prova de que o mercado farmacêutico, tanto na indústria quanto no varejo, é um dos poucos setores da economia que tem escapado dos impactos da instabilidade financeira do mundo. Segundo a IMS Health, consultoria especializada nesse mercado, o faturamento chegou a R\$ 50 bilhões em 2012, com expectativa de chegar a R\$ 82 bilhões em 2017.

Se por um lado os números inserem o Brasil junto às grandes potências mundiais, por outro um dos protagonistas desse cenário, o farmacêutico, é pouco valorizado e ainda se vê com a difícil realidade de lidar com um piso salarial que pouco evoluiu ao longo dos anos se comparado com os índices do mercado. Diante do contraste, inúmeros são os entraves para que o reflexo desse desenvolvimento chegue às mãos do profissional de saúde mais próximo da população. (veja quadro pág. 37)

De acordo com a IMS Health, nesse nicho, além de Brasil, China, Rússia e Índia, também se destacam Coreia e Turquia. No Brasil, o avanço do mercado pode ser explicado pela expansão do segmento de medicamentos genéricos, responsável por 25,87% do setor em unidades vendidas, o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as compras do Ministério da Saúde. A previsão de investimentos até 2014 está em torno de 1,5 bilhões de dólares.

Só o varejo faturou cerca de R\$25 bilhões em 2012 e a expectativa é que esse valor dobre nos próximos cinco anos, de acordo com a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias, Abrafarma.





Enquanto o mercado farmacêutico cresceu 116% em cinco anos, o piso salarial aumentou apenas 32%

Os índices traduzem um setor em alta. Porém, enquanto em cinco anos o varejo farmacêutico cresceu 116% (R\$ 11.567.944.689 em 2007 a R\$ 25.066.448.864 em 2012, de acordo com a Abrafarma), o piso salarial do farmacêutico nas farmácias e drogarias atingiu a marca de 32% de aumento (R\$ 1590 em 2007 a R\$ 2100 em 2012). Ou seja, o retorno ao farmacêutico foi 3,6 vezes menor que o faturamento do mercado.

Se não bastasse o baixo valor do piso salarial, que não condiz com a responsabilidade que lhe é implícita, grande parte dos farmacêuticos, especialmente a que atua em farmácias e drogarias, não enxerga a valorização, se vê obrigada a cumprir metas de vendas (o que é antiético) e a realizar funções cada vez mais desgastantes que o afastam do atendimento ao paciente.

Mesmo diante de um cenário negativo, com a evidente desvalorização da categoria frente ao gigantesco crescimento do setor, há que se perceber, por outro lado, que a profissão vive um momento de consolidação e de relativo avanço, se comparado com a realidade do mercado anos atrás. As inúmeras responsabilidades que passaram a ser atribuídas ao farmacêutico, muitas delas por força da legislação e regulamentações, criaram oportunidades para a qualificação e formação de profissionais especialistas nos mais diversos segmentos do mercado.

Para o dr. Salomão Kahwage, diretor de uma consultoria e treinamentos em saúde, membro da Comissão Científica e Comissão de Educação Continuada do Conselho Regional de Farmácia do Pará e gerente técnico de uma rede de drogarias, o reconhecimento profissional é diretamente proporcional à qualificação do farmacêutico para atuar neste mercado extremamente competitivo. Ele lembra que, em um passado bem recente, o farmacêutico sujeitava-se a assinar farmácias por bem menos que um salário mínimo e dedicava-se quase que exclusivamente às Análises Clínicas. “*Na última década, o farmacêutico tomou seu lugar nas farmácias e drogarias e vem ocupando a cada dia funções estratégicas nas grandes empresas farmacêuticas*”.

A análise do especialista indica ainda que existem diversos fatores que refletem e contribuem para o salário do farmacêutico, tais como a região de atuação, número de profissionais disponíveis naquela praça, qualificação e o próprio fortalecimento das entidades farmacêuticas.

“*Entretanto, o farmacêutico que encontra as oportunidades neste mercado competitivo e procura desenvolver habilidades e competências específicas, cria diferenciais com maior possibilidade*



Chico Ferreira / Agência Luz

O CRF-SP discutiu em 2012 os novos rumos e a requalificação da dispensação de medicamentos. O momento é de reflexão e mudanças na área farmacêutica



de acompanhar a prosperidade do varejo farmacêutico e assumir funções estratégicas nas áreas de coordenações, gerências e diretorias”, concluiu.

PARTICIPAÇÃO NA INDÚSTRIA

Se o farmacêutico do comércio varejista encontra dificuldades para participar do crescimento do mercado, em grande parte dos casos, o mesmo não acontece na indústria, pois, na avaliação do presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), Nelson Mussolini, quanto melhor o desempenho do mercado, mais os profissionais do setor ampliam suas oportunidades e são valorizados.

Mussolini afirma que, com o aquecimento da área, os salários também são melhores. *“Hoje, na indústria, a média salarial é muito superior à média de outros setores. O crescimento do farmacêutico dentro da indústria é uma peça-chave para o negócio. Então as indústrias valorizam muito o seu farmacêutico”,* reiterou.

Para o dirigente da entidade, a indústria que vende mais precisa melhorar o seu controle de qualidade, investir em desenvolvimento de produtos, novas formulações farmacêuticas e farmacodinâmica de produtos. *“Todas essas áreas estão nas mãos do farmacêutico. Por exemplo, a profissão tem um ganho de importância e relevância dentro das empresas”,* acrescentou.

Ele lembra os fatos históricos que impulsionaram o acesso da população brasileira aos medicamentos e



Com o mercado farmacêutico aquecido na indústria, os salários tendem a ser maiores

que representaram considerável crescimento na produção de medicamentos, como a introdução dos genéricos, no final dos anos 90. A partir de então, segundo Mussolini, os índices de emprego e valorização salarial na indústria também acompanharam a tendência.

A estabilidade econômica dos últimos anos e a ampliação do acesso ao consumo das classes C e D também alavancou a indústria farmacêutica. *“As pessoas gostam de se cuidar e estão buscando tratamentos mais eficazes e mais rápidos, procurando gastar menos”,* disse.

FARMÁCIAS INDEPENDENTES

Apesar dos excelentes índices de crescimento do mercado varejista, as grandes redes concentram e dominam a maior fatia do bolo, invertendo a situação que predominava anos atrás, quando a participação das farmácias independentes foi mais ampla.

Segundo estudo feito pela Brasilpar, empresa de assessoria financeira, com base em dados da IMS Health, as cinco maiores redes farmacêuticas do país foram responsáveis por R\$ 14,4 bilhões do faturamento total no ano passado.

A possibilidade de as independentes concorre-



Dr. Julio Pedroni: o farmacêutico nunca deve estar na zona de conforto, deve estar sempre atento às mudanças do mercado

rem com as grandes está na adoção do conceito de farmácia como estabelecimento de saúde. Ou seja, quando o profissional, dono do próprio negócio, prioriza o processo técnico de dispensação em detrimento aos interesses comerciais.

“A grande diferença das farmácias independentes está no atendimento. Você precisa fazer um trabalho de orientação e de prestação de serviços farmacêuticos diferenciados. Sempre oriento meu pessoal que nosso diferencial tem que estar no atendimento, porque em preço

fica muito difícil concorrer. Nosso atendimento precisa ser especial para cada cliente, de acordo com as necessidades de cada um

e não mecanizado, como é o caso das redes”, aconselhou o dr. Julio Pedroni, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP.

A experiência pessoal do farmacêutico comprova o quanto a especialização no atendimento é vital para a sobrevivência do seu negócio. O dr. Júlio Pedroni começou a atividade de empresário do ramo farmacêutico em 1996, na cidade de Jundiá. Comprou uma farmácia que já existia há muitos anos e que estava decadente. De imediato, fez uma reforma e trocou o mobiliário, dando uma aparência nova e mais moderna ao estabelecimento. Essa mudança já causou um impacto positivo para os moradores da região.

Na época, ele ainda não era farmacêutico e viu a necessidade de buscar essa nova formação. Ingressou no curso de Farmácia, da USF-Bragança, e se formou em 2002. *“A partir daí, comecei a colher os frutos do meu negócio. Também fiz um curso de pós-graduação em atenção farmacêutica”,* afirmou.

Dr. Júlio considera que o cliente tem que sentir que o farmacêutico está interessado e preocupado em atendê-lo da melhor maneira, principalmente na orientação, porque quando precisar novamente de uma farmácia, ele vai retornar. *“Outra coisa muito importante é que você nunca pode se sentir na zona de conforto, do tipo, eu estou tranquilo e as coisas estão indo bem. Tem que estar sempre atento às mudanças e às evoluções, pois quando você está atento, não perde as oportunidades.”*

FARMACÊUTICOS EMPREENDEDORES

Outra opção são as franquias, que também têm mostrado seus espaços frente ao crescimento do setor varejista. Somente a franquia catarinense Farma&Farma movimentou, em 2012, R\$ 148 milhões.

De acordo com o presidente da empresa, dr. Rinaldo Ferreira, a união da categoria farmacêutica em busca de melhores oportunidades de negócios foi a chave para esse sucesso, que alcançou melhor resultado que todo o mercado farmacêutico, que cresceu em 2012 entre 12 e 13%, enquanto a Farma&Farma aumentou seu faturamento em 21% em relação ao ano anterior.

“Todos os proprietários da franquia são farmacêuticos. Isso já mostra a atenção diferente na qualidade dos serviços prestados, já que as farmácias passam a ser vistas como estabelecimentos de saúde, sem deixar, no entanto, as questões administrativas de lado, como a melhoria da imagem, do fluxo de clientes dentro das farmácias e de outros aspectos que garantam lucro, pois, afinal, ela é uma empresa”, ressalta.



Arquivo Pessoal

Dr. Rinaldo Ferreira: a Farma & Farma aumentou o faturamento em 21% em relação ao ano anterior



MOBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Na opinião do presidente do Sindicato dos Farmacêuticos, Sinfar, dr. Paulo José Teixeira, é preciso realizar uma efetiva mobilização de todos os profissionais, que devem ser mais corporativos na afirmação do papel social do farmacêutico e na luta pelas melhores condições de trabalho e remuneração. *“Temos que buscar a unidade da categoria para que possamos pressionar os sindicatos patronais e garantir que os lucros auferidos pelas empresas sejam divididos com os trabalhadores, que são os responsáveis pelo sucesso das empresas. É importante também que o profissional saiba se valorizar para que seja valorizado pelo empregador.”*

Ele destaca ainda que o Sinfar-SP tem buscado realizar assembleias para abordar o tema com a categoria e realizado mobilizações e passeatas para demonstrar à sociedade e aos empregadores que os salários praticados pelas empresas, em especial farmácias e drogarias, é ainda pequeno frente às responsabilidades e o grau de complexidade das atividades que o profissional desempenha neste estabelecimento.

Para o dr. Ronan Loures, Responsável Técnico por uma unidade em uma rede de drogarias, o crescimento do setor farmacêutico ainda não se reflete na profissão, mas acredita que o problema esteja relacionado principalmente a dois fatores: a profissão ainda não consegue suprir as expectativas

do mercado, por falta de preparo adequado e deficiências na formação; e os profissionais ainda se sentem desmotivados pelas dificuldades enfrentadas e não se permitem buscar melhorias. *“Creio que essa situação poderá mudar, mas é necessário que os profissionais se mobilizem, e não esperem que a mudança aconteça simplesmente movida pelo desejo. É preciso que haja mobilização de toda a profissão, não apenas das instituições que representam o setor.”*

A grande questão para o farmacêutico é o investimento na carreira. Dr. Ronan enfatiza que, a partir do momento em que o mercado perceber que o farmacêutico é o profissional adequado e preparado para realizar diversas tarefas nos mais diversos segmentos empresariais, esse reconhecimento virá. Os farmacêuticos precisam investir mais neles mesmos, para se tornarem referência em suas áreas de atuação. *“É necessário que as empresas queiram ter um farmacêutico trabalhando para que esse valor se reflita em melhores salários, condições de trabalho e oportunidades interessantes.”*

AGENTE DA TRANSFORMAÇÃO

Hoje, infelizmente, muitos empresários olham o farmacêutico apenas como uma exigência legal. Estão preocupados com o volume de venda e tratam os medicamentos apenas como mercadoria. Para reforçar essa triste realidade, alguns farmacêuticos assu-

ATUAÇÃO DO CRF-SP

O CRF-SP considera que a obrigatoriedade da presença do farmacêutico somente será validada se a população entender e valorizar a atuação desse profissional no estabelecimento. Quanto maior o reconhecimento, maior será a valorização e a possibilidade de remuneração do profissional.

Dentro de suas limitações legais, o Conselho não poupa esforços em divulgar à sociedade o papel do farmacêutico e a sua importância para a saúde. Empreende várias ações de comunicação, promove mais de 200 cursos e eventos de atualização e capacitação profissional (a imensa maioria gratui-

tos), além de publicar e difundir materiais técnicos.

Todos os anos, a instituição realiza campanha publicitária com a finalidade de fortalecer a imagem e importância do farmacêutico para a sociedade.

Além disso, hoje são realizadas, em todo o Estado, mais de 80 mil fiscalizações pelo CRF-SP. Isso fez com que a assistência farmacêutica nos estabelecimentos farmacêuticos saltasse, nos últimos anos, de 5% para praticamente 90%. Com essas ações, o CRF-SP cumpre seu papel principal de defesa da sociedade, além de valorizar o farmacêutico.

mem um papel meramente decorativo, não se diferenciam de balconistas, gerentes e qualquer outro funcionário. Por isso, é desvalorizado e não participa do crescimento do mercado.

Uma recente pesquisa encomendada pelo Instituto de Ciência Tecnológica e Qualidade Industrial (ICTQ) e realizada pelo Datafolha Instituto de Pesquisa indicou que 80% da população brasileira considera o farmacêutico importante, mas grande parte não consegue identificá-lo no estabelecimento. *“Ele não se aproveita disso, não se destaca e, por isso, as pessoas não o reconhecem. O farmacêutico se torna um pequeno detalhe numa estrutura, quando poderia se tornar a peça principal”*, avaliou o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso.

Segundo o presidente da entidade, o farmacêutico precisa compreender que, ao ingressar no setor farmacêutico, ele está participando de regras impostas pelo mercado. *“O empresário tende a valorizar aquilo que dá retorno. Ele não vai valorizar o farmacêutico por decreto ou por uma ordem do Conselho, apenas por mérito. Isso depende muito dos próprios profissionais”*, enfatizou o dr. Menegasso.

O presidente do CRF-SP entende que para mudar essa realidade é necessária a conscientização da sociedade e que o agente principal para a promoção dessa transformação é o farmacêutico, por meio de seu trabalho. Por isso, recomenda que o profissional assuma uma postura de protagonista ao promover a diferença para atrair os clientes pela sua competência, exercendo um papel de liderança no seu local de trabalho.



Divulgação / CRF-SP

Dr. Pedro: O farmacêutico deve assumir a postura de protagonista ao promover a diferença e atrair os clientes pela competência

“Provavelmente, assim, o empresário olhará para esse farmacêutico de maneira diferenciada.” **Carlos Nascimento, Mônica Neri, Renata Gonzalez e Thais Noronha** 🇧🇷

POR QUE O SALÁRIO DO FARMACÊUTICO NÃO ACOMPANHA O CRESCIMENTO DO SETOR?



- O farmacêutico não entende as regras impostas pelo mercado
- Sofre pressão de proprietários que exigem metas de vendas, tirando o foco da parte clínica
- Não assume uma postura crítica
- Se enxerga como mero vendedor, sem a responsabilidade de um profissional de saúde
- Excesso de mão de obra em algumas regiões
- A população não valoriza o trabalho do profissional

ESTRATÉGIAS PARA MUDAR ESSE CENÁRIO



- Assumir o papel de protagonista dentro do mercado
- Se impor tecnicamente e mostrar sua importância à população e ao empregador
- Fazer a diferença no local de trabalho ao invés de ser apenas mais um funcionário
- Procurar desenvolver habilidades e competências específicas
- Ir além da questão técnica e conhecer gestão, liderança e aspectos tributários
- Observar as lacunas que existem no mercado para se diferenciar
- Requalificar a dispensação



Disfunção erétil

Farmacêuticos devem alertar sobre os riscos do uso recreativo dos medicamentos para tratar o problema. Dependência psicológica é um deles

Há cerca de 15 anos no mercado brasileiro, os medicamentos para tratamento de problemas de disfunção erétil revolucionaram a vida de milhares de homens que eram incapazes de ter ou manter a ereção peniana. No entanto, por ansiedade, estresse ou apenas pelo desejo de aumentar a potência sexual, muitos recorrem a esses medicamentos por conta própria, sem orientação, o que pode acarretar riscos a médio e longo prazo.

Atualmente, três medicamentos podem reverter esse tipo de disfunção, por meio do relaxamento da célula muscular do tecido cavernoso. Todos agem na inibição da enzima fosfodiesterase tipo 5 (PDE-5): Sildenafil (Viagra®); Vardenafila (Levitra®) e Tadalafila (Cialis®), mas se utilizados por um indivíduo saudável, sem necessidade, podem resultar na ocorrência de uma ereção prolongada e, com isso, gerar danos irreversíveis ao tecido erétil. Outro fator importante são os possíveis efeitos colaterais que costumam ser transitórios e de leve intensidade. Entre os mais frequentes estão: cefaleia, rubor facial, epigastralgia e congestão nasal. Já dor lombar e mialgia são mais frequentes com o uso da Tadalafila.

Como qualquer outro medicamento, a Sildenafil apresenta contraindicações. A mais conhecida é em pacientes com doenças cardíacas em uso de nitratos

O uso concomitante desses medicamentos com anti-hipertensivos exige cuidados



Image Source / Latinstock

É fundamental que o farmacêutico certifique-se de que o paciente possui receita médica

(isordil, monocordil, monoket e outros). A Sildenafil é vasodilatadora e, apesar de agir preferencialmente nos vasos do pênis, há também um aumento do óxido nítrico sistêmico, o que causa a redução da pressão arterial. Em pessoas saudáveis, esta queda é pequena e costuma ser assintomática, porém, o uso concomitante com medicamentos para hipertensão deve ser feito com cuidado.

DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA

Além dos agravos à saúde, o consumo inadequado e sem necessidade dos medicamentos para disfunção erétil pode causar outro mal: a dependência psicológica. Com o tempo, um homem com atividade sexual normal só terá confiança para ter relações se o medicamento estiver acessível, ou seja, ele cria

um vínculo emocional que prejudica a atividade espontânea.

Como profissional de saúde, o farmacêutico tem a responsabilidade de dispensar esses medicamentos apenas com prescrição, orientar o paciente sobre a posologia, horário, acondicionamento do medicamento e dirimir suas eventuais dúvidas.



Se o paciente não possuir receita, o farmacêutico deverá alertá-lo sobre os riscos do uso errado ou desnecessário, as contraindicações e interações, além de aconselhar a procurar um médico para avaliação, já que pode se tratar realmente de disfunção erétil ou algum outro problema de saúde. **Thais Noronha (com informações da assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad)** 

Fontes: Revista Associação Médica Brasileira, <http://www.einstein.br>, <http://www.saudepedia.com.br>, <http://drauziouvarella.com.br>.

PRINCIPAIS INTERAÇÕES:

Sildenafil + nitratos (ex: isordil, monocordil, monoket)	Aumento do óxido nítrico sistêmico e redução da pressão arterial
Sildenafil + doxazosin e terazosin (indicados para a hipertrofia da próstata)	Redução da pressão arterial
Sildenafil + inibidores da PDE-5 (Vardenafila e Tadalafila)	Não há potencialização da ereção e ainda existe elevado risco de toxicidade. Os inibidores da PDE-5 em doses altas podem causar AVE e hipotensões graves

SILDENAFILA NÃO RECOMENDADO PARA:

Pacientes com insuficiência cardíaca e histórico de AVE (nos últimos seis meses)

MEDICAMENTOS QUE ALTERAM O EFEITO DA SILDENAFILA:

Eritromicina, cetoconazol, cimetidina, itraconazol, rifampicina, fenitoína, indinavir e ritonavir

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo do anúncio.



II MEETING BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA
05 de Outubro - São Paulo



-  **NUTRIÇÃO e SUPLEMENTAÇÃO**
-  **PALESTRANTES RENOMADOS**
-  **ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA**

Em 2013, o evento terá como foco palestras voltadas para os benefícios da atividade física e da nutrição na prevenção e melhora de pacientes doentes. Atualmente, as publicações científicas se voltaram de forma definitiva para o exercício físico com um foco terapêutico. Neste contexto, a suplementação tem papel fundamental na melhora da performance. Atualize-se na ciência da Nutrição Esportiva.

www.nutricaoesportivabrasil.com.br

Patrocínio



Coordenação Científica



Mídia



Realização



Curta nossa Fan Page



/nutricaoesportivabrasil

Informações: (11) 3586-9197 | contato@nutricaoesportivabrasil.com.br



Profissional valorizado

Caçado a peso de ouro, especialista em assuntos regulatórios tem amplas oportunidades e formação autodidata

Uma das maiores preocupações das empresas fabricantes de medicamentos, produtos para saúde, cosméticos e fornecedoras de equipamentos, e um dos mais importantes fatores de sua própria sobrevivência e crescimento é a eficiente adequação de seus produtos sob o ponto de vista regulatório. As empresas precisam atender a essa demanda de maneira eficaz e segura, em um mercado caracterizado por um ambiente de mudanças cada vez mais rápidas. Desta maneira, o profissional que atua na área de assuntos regulatórios é cada vez mais valorizado, como destacou uma reportagem recente publicada no caderno Empregos e Carreiras, do jornal Folha de S. Paulo.

O farmacêutico especializado neste assunto oferece suporte às áreas de pesquisa e desenvolvimento e novos negócios, desenvolvendo e executando estratégias regulatórias para obtenção e manutenção de registro dos produtos. Ele é responsável por garantir a segurança e eficácia dos produtos através de uma criteriosa avaliação técnica e manter a empresa atualizada quanto às mudanças na legislação, de forma a assegurar a conformidade dos itens durante o seu ciclo de vida.

A área de assuntos regulatórios também é responsável pela obtenção e manutenção das diversas licenças necessárias para o funcionamento da empresa junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Vigilância Sanitária local, Polícia Federal, Conselhos Profissionais e órgãos de meio ambiente.

Na avaliação do dr. Lauro Moretto, vice-presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Far-



Image Source / Latinstock

Profissional de assuntos regulatórios oferece suporte para a área de pesquisa, além de desenvolver estratégias para novos negócios

macêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), apesar da valorização e maior necessidade de especialistas na área regulatória, não há uma quantidade de profissionais disponíveis para suprir a demanda, porque a universidade não tem cursos de especialização na área. O dirigente considera que o cenário é ótimo para aqueles que já estão no mercado, porque as oportunidades são amplas, não só na indústria, como também para quem desejar desenvolver o ensino.

“O mercado está se ampliando para profissionais com alguma formação. Mas o pessoal que está indo para registro não está

qualificado. Aqueles que conseguiram reunir conhecimentos de maneira autodidata, que buscaram informações, que procuraram entender por conta própria, esses são diferenciados no mercado. A evolução das

Oportunidades são amplas na indústria e no ensino. Universidades não dispõem de cursos de especialização



ciências e da regulamentação está muito mais veloz do que a evolução do ensino”, afirmou.

Dr. Lauro Moretto considera ainda que, apesar de não existir uma formação específica, o profissional que deseja ingressar na área deve possuir algumas habilidades e interesses para o seu autodesenvolvimento, tais como gostar de estudar legislação e conhecer muito bem a tecnologia dos produtos.

Os fabricantes de medicamentos estão sempre procurando profissionais da área regulatória. Por isso, o dirigente aconselha aos interessados que procurem conhecimento em workshops, entidades farmacêuticas, congressos, ou ler por conta própria. “*O profissio-*

nal interessado prospecta onde tem uma demanda potencial e começa a buscar formação e informação. O indivíduo tem sempre onde buscar”, reiterou.

Ainda, segundo o dr. Lauro: “*Se o profissional conseguir preencher um dossiê de registro de um determinado produto de acordo com a legislação, o tempo de avaliação pela Anvisa será menor. Quanto mais impreciso o dossiê, mais exigências serão apresentadas. Por isso, o farmacêutico precisa reunir toda a documentação que determina a regulamentação, assim, a autorização para a comercialização é muito mais rápida. Quanto mais preparado estiver, menos atravança o processo de aprovação*”. **Carlos Nascimento** 🇧🇷

PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ESPECIALISTA EM ASSUNTOS REGULATÓRIOS

As atividades do profissional de assuntos regulatórios envolvem as seguintes responsabilidades:

- Obtenção e manutenção dos registros dos produtos da empresa;
- Submissão inicial do registro;
- Atualizações pós-registro;
- Renovações;
- Cumprimentos de exigências;
- Licenças e Certificações nacionais e internacionais;
- Licenciamento/Certificação inicial;
- Renovações;
- Inspeções Nacionais e Internacionais;
- Arte final e Material Promocional;
- Acompanhamento da Legislação Sanitária;
- Orientação e suporte técnico aos departamentos internos;
- Trabalho conjunto com Associações de classe;
- Antecipação de tendências;
- Negociação;
- Reuniões com autoridades reguladoras, associações de classe;
- Clientes internos e externos;
- Autorização de Importação;
- Arquivo de documentação legal e científica;
- Suporte interno;
- Concorrência Pública;
- Liberação de LI (Licença de Importação);
- Garantia de Qualidade;
- Controle de Mudanças;
- Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).



Autonomia técnica

Postura adequada do farmacêutico diante de questões ilegais e/ou antiéticas

As questões legais e éticas devem estar presentes no dia a dia de todos os profissionais. O farmacêutico deve sempre adotar a postura de esclarecer e orientar a equipe de trabalho e o gerente ou proprietário da farmácia sobre essas questões. Muitas vezes, ao deixar a autonomia técnica do farmacêutico de lado, o estabelecimento comete algum tipo de infração sanitária. As questões éticas, nesses casos, recairão sempre sobre o farmacêutico. Por isso, quando o esclarecimento e a orientação do farmacêutico não forem aceitos pelo estabelecimento, o profissional pode e deve denunciar. Apesar do receio de que essa denúncia possa implicar em retaliações, alguns profissionais demonstram que agir de acordo com a ética e as normas que regem a profissão engrandece não somente a carreira, mas toda a categoria.

Exemplo disso é o caso do dr. Marcos Gomes, farmacêutico de Santo André, que ao ser informado pela diretoria da empresa onde trabalha de que os farmacêuticos deveriam efetuar a troca de medicamentos de referência e genéricos por similares e, que por falta de informação e erro na interpretação da RDC 20/2011, a empresa queria escriturar uma pomada à base de sulfato de neomicina+bacitracina, classificada como MIP, respondeu orientando sobre as questões técnicas e legais que seriam contrariadas por essa decisão.

“Ressaltei as infrações sanitárias e a ilegalidade em trocar medicamentos de referência e genéricos por similares e expliquei que, apesar de o Sulfato de Neomicina + Bacitracina ser um antimicrobiano, não deve ser escriturado por não ser um medicamento tarjado”.

Dr. Marcos justificou sua decisão em trabalhar da maneira correta, impôs-se tecnicamente e conflitou sua empresa, sem necessitar confrontá-la. *“A partir desse dia, passei a ser mais valorizado pelos gestores e, quando necessário, eles me procuram para sanar dúvidas legais e técnicas sobre a dispensação de medicamentos”.*

Para o filósofo Prof. Dr. Mário Sérgio Cortella, o conflito é uma divergência de posição, de postura, de ideias, de atitudes. Conflitos são inevitáveis. O que não pode acontecer é o conflito se transformar em confronto, que vem a ser a tentativa de anular o outro. O conflito é sempre positivo, e o confronto é negativo. O conflito é aquilo que faz criar, aparecer, crescer. O conflito faz surgir o novo, ele faz aumentar o repertório de alternativas.

Além do dr. Marcos ter demonstrado a importância de sua formação e de seu conhecimento para a empresa e para a so-



Muitos farmacêuticos são pressionados a cometer atos ilegais. Nesses casos, o diálogo, ou mesmo a denúncia, é uma obrigação do profissional



cidade e expressado respeito ao Código de Ética da Profissão Farmacêutica, ele resolveu, por meio do diálogo, esse impasse. *“Chegamos a um consenso que não prejudicou nem a sociedade, nem os farmacêuticos e nem a drogaria”.*

Infelizmente, nem sempre o farmacêutico consegue convencer seus superiores a agir de acordo com as normas sanitárias e profissionais estabelecidas. Nesses casos, é dever do profissional denunciar as irregularidades.

De acordo com o inciso I do artigo 11 do Código de Ética, aprovado pela Resolução nº 417/04 do CFF, o farmacêutico, durante o tempo em que permanecer inscrito em um Conselho Regional de Farmácia, independentemente de estar ou não no exercício efetivo da profissão, deve comunicar às autoridades sanitárias e profissionais, com discrição e fundamento, fatos que caracterizem infringência às normas que regulam o exercício das atividades farmacêuticas.

Além disso, o Código traz em seu inciso VII do artigo 17 que o farmacêutico, perante seus colegas e demais profissionais da equipe de saúde, deve comprometer-se a denunciar, a quem de direito, atos que contrariem os postulados éticos da profissão.

Para a vice-coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia da sede do CRF-SP, dra. Tatiana Ferrara, o farmacêutico que se depara com qualquer tipo de irregularidade, mesmo que sejam solicitações de seus gestores, deve primeiramente adotar uma postura

DENÚNCIA

Para denunciar alguma irregularidade, qualquer cidadão, sendo ou não farmacêutico, pode contatar o CRF-SP por meio do telefone 0800-7702273 ou pelo endereço de e-mail denuncia@crfsp.org.br, informando o nome fantasia e endereço completo da farmácia ou drogaria e os fatos ocorridos.

Caso seja alguma questão que o CRF-SP não tenha competência legal para apurar, como questões trabalhistas, por exemplo, o caso é encaminhado ao órgão competente, como Sindicato dos Farmacêuticos, Ministério Público do Trabalho, entre outros.

Todas as denúncias são tramitadas em sigilo.

de esclarecer e orientar a empresa sobre as questões éticas e legais que envolvem essa irregularidade e, caso não seja sanado o problema, denunciar às autoridades competentes.

“Como farmacêuticos, nosso papel é atentar e fazer cumprir todas as questões legais referentes ao estabelecimento em que trabalhamos. O responsável técnico por farmácia ou drogaria responde por tudo o que acontece no estabelecimento dentro ou fora de seu tempo de trabalho. Será que vale a pena arriscar seu diploma, todo seu tempo de estudo e ainda correr o risco de responder um processo ético e até ir preso, dependendo da infração, por medo de perder o emprego?”, questiona. **Mônica Neri** 





Eles fazem a diferença

Apoiados pela Santa Casa de Fernandópolis, farmacêuticos criam serviço de Farmacovigilância e se aproximam de equipe multidisciplinar

A rotina do farmacêutico hospitalar não é fácil, já que no hospital é preciso lidar com situações de sofrimento e, muitas vezes, com perdas; no entanto, os farmacêuticos da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis, a 554 km da capital, fizeram com que esse dia a dia se tornasse gratificante e mais, mostraram o quanto o farmacêutico é fundamental dentro do ambiente hospitalar. A responsável técnica dra. Karina Paula Giacomini e o farmacêutico dr. Alan Maicon de Oliveira, do Núcleo de Vigilância Epidemiológica, trabalham na farmácia central e duas satélites para contribuir com a qualidade de vida dos pacientes. Dr. Paulo Roberto Prodocimo também deu sua contribuição, mas faleceu no dia 30 de março.

Há quatro anos no hospital, dra. Karina chegou apenas porque a fiscalização do CRF-SP havia passado por lá e constatado a ausência de farmacêutico. O que, na época, era para cumprir uma obrigação, hoje se tornou o grande diferencial da instituição, afinal, o trabalho dos farmacêuticos foi reconhecido pela Santa Casa, de quem conquistaram respeito e apoio.

As ações para gerenciamento de risco intensificaram-se no último ano com a chegada do dr. Alan, especialmente nas áreas de farmacovigilância, tecnovigilância e a recém-iniciada hemovigilância. *“Temos um padrão de visitas a todos os leitos do hospital, três vezes por semana. Abordamos o paciente em relação a alguma reação adversa ao medicamento. Se o paciente tiver alguma, pesquisamos no prontuário qual medicamento pode ter causado a reação ou se é decorrente da própria patologia.”*

As visitas resultam em pesquisas, relatórios e anotações junto à prescrição, como forma de indicativo aos médicos e outros membros da equipe de saúde. O



Fotos: Thais Noronha

Dra. Karina Giacomini e dr. Alan de Oliveira: trabalho árduo e reconhecimento da instituição

mesmo ocorre quando são identificadas interações medicamentosas, especialmente na pediatria e na UTI. Os gráficos com as reações, critérios de causalidade, grau de risco e outros dados também ficam disponíveis para estudantes de medicina e a enfermagem. *“No começo, a relação com os médicos foi árdua, mas chegamos aos poucos mostrando trabalho, sem impor nada, e hoje somos grandes parceiros.”*

Os farmacêuticos são acionados sempre que surge alguma dúvida ou situação nova por parte da equipe. Um dos médicos, por exemplo, solicitou uma pesquisa sobre a efetividade da infusão prolongada de antimicrobianos. Outro caso foi a respeito de sedimentos com coloração rosa que surgiram na urina de um paciente da UTI; como a situação era desconhecida, os farmacêuticos pesquisaram e descobriram que se tratava de uma combinação entre cirurgia, medicamentos e alteração de pH, entre outros.

A tecnovigilância também tem sido explorada pelos

“O sorriso e a gratidão de cada paciente compensa todo o trabalho. É isso que vale a pena”



Levantamento com as principais reações adversas relatadas por pacientes em todo o hospital

profissionais, que testam equipamentos e materiais e, em caso de algum defeito, notificam, por meio do sistema Notivisa, da Anvisa e também comunicam a indústria. Um exemplo foi um soro que chegou com coloração diferente. *“No começo foi difícil, hoje temos um respaldo maior dos fabricantes, que perceberam o quanto nosso alerta pode ajudá-los”*, diz o dr. Alan.

A parceria também acontece junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, CCIH. Durante as visitas aos leitos são observados os equipamentos médicos no paciente, assim como identificação, instalação e tempo de uso. Os relatórios são disponibilizados à enfermagem, assim como orientações específicas para evitar erros de medicação, todas respaldadas na literatura. *“Pensamos na segurança do paciente; se a identificação é correta, diminuem as chances de erro”*, diz o dr. Alan.

FARMACÊUTICO GESTOR

As atividades do farmacêutico no ambiente hospitalar vão além da visão assistencial. Hoje, é preciso ter uma visão ampliada e características de um gestor. Dra. Karina Giacomini destaca que, na Santa Casa, o farma-



cêutico está muito próximo do setor de compras, verifica a qualidade de medicamentos, escolhe e testa os materiais, gerencia os custos e contribui em aspectos administrativos e tomadas de decisão. Por ter 22 funcionários na farmácia, os conhecimentos em gestão de pessoas são importantes. *“É preciso ter noções de administração, gestão de pessoas, vontade de aprender. Além disso, é fundamental querer estar junto ao paciente e ter coragem para en-*

frentar situações difíceis no dia a dia.”

A responsável técnica ressalta ainda que todos têm formação farmacêutica, mas o que diferencia é a vontade e o amor de cada um. *“Foi um trabalho de formiguinha, há quatro anos não estávamos nem aqui e, hoje, nosso empenho se traduz no sorriso de um paciente, em uma palavra de gratidão. É isso que vale a pena.”*

A afinidade com a equipe multidisciplinar também se torna aliada do bom andamento das atividades. As campanhas sobre os riscos de automedicação voltadas aos pacientes também são dirigidas aos colaboradores do hospital.

FARMACÊUTICO 24 HORAS

Aos que pretendem seguir a carreira na área hospitalar, os farmacêuticos da Santa Casa de Fernandópolis avisam que é preciso dedicação integral, afinal, o telefone pode tocar a qualquer hora do dia ou da noite e a missão é estar sempre alerta para ajudar quem precisa. *“Fico até feliz quando meu telefone toca no domingo de manhã e percebo o quanto posso ajudar alguém. A vida do paciente é o que temos de mais sagrado, é isso o que realmente importa”*, finaliza o dr. Alan. **Thais Noronha** 



Hospital realiza cerca de 9 mil atendimentos/mês e farmácia produz, em média, 700 kits diariamente



Mais informações sobre Farmácia Hospitalar na página da Comissão no portal www.crfsp.org.br



Crianças não são adultos pequenos

Falta de testes clínicos em medicamentos pediátricos pode levar a criança a tomar doses que não condizem com suas características

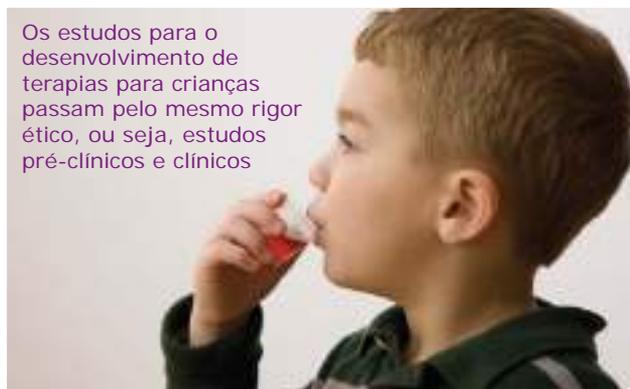
As etapas de desenvolvimento de novos medicamentos, entre elas, a pesquisa clínica, são essenciais para comprovar a eficácia e a segurança de um novo tratamento (medicamento, material, procedimento, método diagnóstico ou equipamento). No que se refere a tratamentos utilizados por adultos, o Brasil é um país em ascensão, apesar do extenso prazo de aprovação de estudos no país (dez meses a um ano) em comparação aos Estados Unidos (60 dias), por exemplo. No entanto, quando o assunto são medicamentos para uso pediátrico, não apenas o Brasil, mas o mundo ainda está muito aquém.

Estima-se que, nos Estados Unidos, de 50 a 90% das prescrições pediátricas contenham medicamentos não aprovados ou considerados *off label*, ou seja, que foram aprovados pelos órgãos regulatórios, mas não para uso em crianças, ou não naquela indicação terapêutica, de acordo com o guia da OMS *Survey of current guidance for child health clinical trials* (disponível em: <http://www.who.int/childmedicines/publications/GUIDANCECHILDHEALTH.pdf>).

Muitos dos tratamentos prescritos por médicos apenas foram testados em adultos e, em muitos casos, não adianta ajustar a dose para o peso de uma

criança, pois se corre o risco de as doses serem ineficazes ou tóxicas. Para a dra. Mariana Salles La Terza, coordenadora do Centro de Pesquisa da Fundação Hospital Infantil Sabará e membro da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, esse uso pode representar um grave risco aos pacientes desta faixa etária pela falta de informações sobre segurança e eficácia. *“Crianças não são adultos pequenos. São uma população única, com características fisiológicas e de desenvolvimento próprias. A condução de estudos em crianças, seguindo os preceitos éticos e legais, torna-se, portanto, necessária para desenvolver e determinar as melhores terapias específicas para a população pediátrica.”*

Os estudos para o desenvolvimento de terapias para crianças passam pelo mesmo rigor ético, ou seja, estudos pré-clínicos e clínicos



Blend Images / Latinstock





Para padronizar a utilização de medicamentos pediátricos em todo o mundo, em 2010, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o Primeiro Formulário Modelo para orientar sobre uso, dosagem e efeitos colaterais de mais de 240 medicamentos essenciais para tratar doenças em crianças de zero a 12 anos (disponível em http://www.who.int/selection_medicines/list/WMFc_2010.pdf). O guia também alerta sobre quais crianças não devem utilizar os medicamentos, além de destacar um roteiro das interações medicamentosas mais comuns. Dra. Mariana destaca que, nos EUA e na União Europeia, a legislação tem dado suporte e incentivo à realização de estudos pediátricos, como parte do programa de desenvolvimento de novos medicamentos.

RIGOR ÉTICO

Desde 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, estabelece que o fármaco deve ser reconhecido como seguro e eficaz para o uso a que se propõe por comprovação científica e de análise (RDC 39/08). Para que um medicamento direcionado especialmente para uso pediátrico entre no mercado, deve passar pelas mesmas fases de desenvolvimento que os medicamentos para adultos, ou seja, estudos pré-clínicos e clínicos. Em relação à Pesquisa Clínica, assim como para os adultos, há necessidade de quatro etapas de desenvolvimento, cada uma com características e objetivos diferentes.

Esses estudos seguem o mesmo rigor ético que as pesquisas em adultos, mas, no caso das crianças, ao invés do próprio sujeito de pesquisa, quem deve consentir a participação são os responsáveis legais, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dra. Mariana La Terza, que dentro do hospital infantil é responsável pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, além da coordenação da equipe multidisciplinar de cada estudo (composta por médicos, farmacêuticos e enfermeiros), ressalta que à criança é concedido o direito de assentimento, e para isto é necessário que o Termo esteja escrito de forma bem clara para o entendimento da determinada faixa etária elegível para o estudo.

“ **Crianças possuem características fisiológicas e de desenvolvimento próprias** ”

Wavebreakmedia / Latinstock



Nos EUA, de 50 a 90% das prescrições pediátricas contêm medicamentos não aprovados para uso em crianças

OPORTUNIDADE

O domínio da Farmacologia e o conhecimento de todas as etapas necessárias para o desenvolvimento de um novo medicamento são fatores que inserem o farmacêutico na área de Pesquisa Clínica. E as oportunidades estão por toda a parte, nos centros de Pesquisa, nos CROs (*Contract Research Organizations*), nos laboratórios farmacêuticos (como monitor, gerente, coordenador, assistente, gerenciamento de dados etc), em empresas de logística ou laboratórios de análises clínicas especializados em Pesquisa Clínica, dentre outros. Em 2009, a Resolução nº 509, do Conselho Federal de Farmácia, regulamentou a atuação do farmacêutico em Pesquisa Clínica.

Outra vantagem ao farmacêutico é a facilidade de trabalhar com outros profissionais de saúde, já que sempre está inserido em uma equipe multidisciplinar.

Dra. Mariana enfatiza que o senso crítico é fundamental ao farmacêutico que pretende atuar em pesquisa clínica. *“É fundamental que conheça a legislação específica de Pesquisa Clínica (nacional e internacional) e que tenha um perfil dinâmico e comunicativo. É desejável um bom conhecimento da língua inglesa, pois muitos estudos são internacionais”*, finaliza. **Thais Noronha** 🇧🇷



Boas Práticas na Fitoterapia

Resoluções sanitárias estabelecem novos critérios de qualidade para fabricação e comercialização de produtos fitoterápicos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou recentemente três novas normas relacionadas a plantas medicinais e fitoterápicos. As RDCs 13, 14 e 18 estabeleceram boas práticas de fabricação, processamento e armazenamento, preparação e dispensação de produtos magistrais e officinais de plantas medicinais, fitoterápicos e insumos farmacêuticos ativos de origem vegetal. As normas definem procedimentos que devem ser adotados pelos fabricantes e ainda criam uma nova categoria de medicamentos: a de produto tradicional fitoterápico.

O cumprimento das boas práticas será necessário para a obtenção de certificado junto à Anvisa. As novas regras definirão critérios de higienização, rotulagem e o armazenamento correto, além de medidas para diminuir riscos de contaminação e adoção de um sistema de rastreabilidade capaz de recolher qualquer lote após a venda, caso seja detectado algum problema (o chamado “recall”).

A partir da iniciativa regulatória, os produtos ficam divididos em duas categorias: os fitoterápicos, que devem seguir as mesmas regras das drogas sintéticas, com exigência de testes clínicos de segurança e eficácia; e os produtos clássicos fitoterápicos, que necessitam apenas comprovar seu caráter tradicional e sua segurança com base na literatura científica. Isso quer dizer que, para o último grupo, testes clínicos não são mais necessários.

AVALIAÇÃO DA COMISSÃO

A Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP entende que tem havido um grande esforço nos últimos anos para regulamentar a área de fitoterapia e plantas medicinais no mercado brasileiro, permitindo o desenvolvimento e registro de produtos, sua oferta comercial e aumentando a prescrição, a procura e o consumo desses



Adrian Grosu / Panthermedia



produtos. Segundo o dr. Luís Carlos Marques, especialista na área, “*isso traz benefícios diversos, tanto financeiros a toda a cadeia produtiva envolvida, quanto terapêuticos aos pacientes, que passam a usar fitoterápicos seguros, eficazes, e de menores efeitos adversos frente aos seus concorrentes sintéticos*”.

Ele afirma que a Comissão ainda está avaliando todos os detalhes técnicos contidos nas normas para conhecê-las em profundidade, acompanhando os desdobramentos de sua efetiva aplicação no mercado brasileiro. “*Entendemos que são apenas mais peças de uma engrenagem legal iniciada no ano de 1995, que se alternam e se corrigem. Como diz um ditado popular, melhor uma norma ruim que a ausência de regras. Assim, a crítica corrige a norma e esta evolui com o tempo.*”

Segundo o dr. Rogério Veiga, membro da Comissão, as novas regras serão importantes para o setor pois, “*irão garantir resultados positivos na prevenção e no tratamento de enfermidades advindos de uma maior qualidade de algumas das classes de preparações que utilizam plantas medicinais*”, disse.

O especialista observou que, mesmo com a evolução regulatória, ainda há diversas deficiências para a atuação dos profissionais. “*Nos estabelecimentos comerciais, o conhecimento do farmacêutico nem sempre é respeitado. Ao contrário, ocorrem imposições sem fundamentos éticos por parte da administração desses estabelecimentos. Para exemplificar, já estamos com quase dois anos da publicação da Resolução CFF nº 546/2011, que dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro, no entanto, administradores e farmacêuticos de algumas farmácias, drogarias e ervanarias desconhecem essa lei ou não a respeitam*”, afirmou.

A RDC 18 normatiza as atividades de Fitoterapia junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), no que se convencionou chamar de “farmácias vivas”. A norma

Arquivo pessoal



Dr. Luís Marques avalia e acompanha aplicação das normas no mercado

é rígida, complexa e tecnicamente adequada. No entanto, segundo o dr. Luís Marques, gera dúvidas sobre a capacidade das prefeituras de aplicar os conceitos descritos.

O especialista afirma que a RDC 14, voltada à fabricação dos insumos farmacêuticos ativos de origem vegetal (IFAs), traz exigências para o setor produtivo que pode não ter interesse em investir nesse segmento. Isso porque as ofertas internacionais chinesas e de outras origens, de custos muito mais acessíveis, desestimulam a produção no

Brasil. “*No geral, porém, temos exigências e pouco estímulo, resultando na provável manutenção da dependência de importados.*”

A mais inovadora das resoluções, segundo o dr. Luís Marques, é a RDC 13, que cria uma nova categoria, a dos produtos tradicionais fitoterápicos. “*Como no caso da RDC 14, a princípio, temos dúvidas se os envolvidos, geralmente prefeituras, ONGs e entidades afins terão condições financeiras e técnicas para seu atendimento. Deveremos realizar contatos e eventos para essa discussão e avaliação*”, completou.

Uma das novas resoluções criou a categoria dos produtos tradicionais fitoterápicos

CONSOLIDADO DE NORMAS

Para acompanhar toda a evolução normativa do segmento, a Anvisa disponibilizou em seu portal a quarta versão do Consolidado de Normas da área de medicamentos fitoterápicos e específicos. O documento traz todas as normas relacionadas à regulação de medicamentos fitoterápicos, dinamizados, específicos e notificados no Brasil.

Nesta edição, foram incluídas as regras sobre o registro de medicamento específico e as normas mais recentes da área de fitoterápicos. A publicação realizada pela Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos, Dinamizados e Notificados (Cofid) é uma referência para todos que atuam no setor. Para consultá-la basta acessar o portal da Anvisa e fazer a busca: consolidado de normas da Cofid (Versão IV).

Carlos Nascimento 





Conhecimento compartilhado

CRF-SP anuncia a criação do Boletim Pesquisa & Ação. Objetivo é divulgar estudos relacionados às ações dos farmacêuticos nas mais diversas áreas de atuação profissional

As ações, pesquisas, levantamentos e informações diversas coletadas no ambiente de trabalho do farmacêutico terão, em breve, um local de referência no portal do CRF-SP destinado exclusivamente à divulgação e publicação de trabalhos realizados por profissionais de Farmácia atuantes em todas as áreas. O CRF-SP anuncia a criação do Boletim Pesquisa & Ação, um novo canal de informações que será uma importante fonte de pesquisa com experiências que poderão ser compartilhadas por farmacêuticos das mais diversas áreas.

O Boletim Pesquisa & Ação será uma publicação online, de periodicidade mínima anual, com o objetivo de dar visibilidade aos assuntos de interesse da área farmacêutica relacionados ao ambiente de

trabalho. Funcionará em uma área dentro do portal do CRF-SP e, além de servir como importante fonte de informações, a ferramenta contribuirá para a reflexão do farmacêutico, de forma a auxiliá-lo a modificar o contexto no qual está inserido.

Outro diferencial do boletim é ir além das investigações realizadas no ambiente acadêmico, ou seja, fornecer ferramentas para que o profissional que está no mercado também dissemine práticas que incluem, por exemplo, estratégias de gestão das atividades, condições de trabalho, contexto socioeconômico, político e cultural no qual estão inseridos e muito mais.

“O profissional se torna um dos sujeitos do processo de produção de conhecimento, em vez de

“O Boletim Pesquisa & Ação contribuirá para que farmacêutico mude o contexto em que está inserido”



Cultura Images RF / Latinstock



A ferramenta vai além da área acadêmica e fornece informações aos profissionais que estão no mercado de trabalho

ser um simples participante que não possui o controle ou domínio sobre a pesquisa”, detalha a dra. Danyelle Marini, coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP.

O dr. Antônio Távora, vice-coordenador da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP e docente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), conta que a ideia surgiu depois que identificou-se a necessidade de o farmacêutico poder contar com um espaço onde possa publicar e divulgar dados e informações importantes oriundas de suas atividades profissionais.

Ele explica que a submissão dos trabalhos poderá ser feita a qualquer tempo e serão analisados por avaliadores que decidirão quanto à adequação e à oportunidade de publicação dos textos enviados. “O autor será informado do resultado. Os avaliadores poderão sugerir modificações de estrutura ou conteúdo, condicionando a essas sua publicação. Os trabalhos aprovados serão, então, publicados no Boletim Pesquisa & Ação”.

CORPO EDITORIAL

É importante ressaltar que as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos e a exatidão das informações neles contidas serão de inteira responsabilidade dos autores, eximindo-se o Corpo Editorial de qualquer responsabilidade. O CRF-SP terá os seus direitos editoriais reservados, não poden-

do nenhuma parte de suas publicações serem reproduzidas sem que conste o crédito de referência, em conformidade com as leis de direitos autorais vigentes no Brasil.

Para publicações de pesquisas envolvendo seres humanos, direta ou indiretamente, deve-se enviar o número de protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e anexar cópia do parecer de aprovação.

Em breve o CRF-SP disponibilizará mais essa ferramenta ao farmacêutico. Acompanhe as informações pelo portal www.crfsp.org.br. **Renata Gonçalves**

POR DENTRO DO



O **Boletim Pesquisa & Ação** publicará informações técnicas de interesse da área farmacêutica que se enquadrem nos seguintes formatos:

- Relatos sucintos de investigação científica relacionados à atuação profissional;
- Apresentação de dados levantados no ambiente de trabalho farmacêutico;
- Notas e informações relativas a temas da atualidade;
- Nótulas de literatura: comentários críticos sobre livros ou artigos científicos;
- Relatos de Casos;
- Revisão da literatura, dentre outros, ficando também autorizada a reprodução de matérias publicadas no **Boletim Pesquisa & Ação**, desde que citada a fonte.

* Poderão ocorrer alterações nos formatos estabelecidos



Farmácia universitária modelo

Farmusp é reinaugurada com a proposta de ser referência em assistência e atenção farmacêutica conforme diretrizes do SUS

Fotos: Carlos Nascimento

Um projeto inédito e inovador de farmácia-escola está sendo implantado graças a uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (SES-SP), Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP) e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. A Farmácia Universitária (Farmusp) foi reinaugurada no mês de maio com a proposta de ser uma referência nacional para o ensino, a pesquisa e a extensão à comunidade, nas áreas de assistência e atenção farmacêuticas conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A Farmusp está instalada no Centro de Vivência da Reitoria, Rua da Praça do Relógio, 74 - Cidade Universitária.

O projeto será implementado em duas fases. A primeira etapa, já entregue, inclui o Centro de Informação de Medicamentos (CIM), três consultórios farmacêuticos, área de recepção e acolhimento de pacientes e armazenamento de medicamentos. A etapa final, ainda em execução, contará com laboratórios de ensino e pesquisa em atenção farmacêutica, além da área para treinamento e capacitação de recursos humanos.

A Farmusp atenderá pacientes encaminhados pela comissão de farmacologia da SES-SP e irá receber da Secretaria todos os medicamentos que os pacientes necessitam. Seguindo o conceito de assistência farmacêutica integrada, o acompanhamento farmacoterapêutico será realizado em consultas pré-agendadas mensalmente e durante o período de um ano. Para tanto, três farmacêuticas realizarão a dispensação e o seguimento farmacoterapêutico em consultórios devidamente equipados.

Segundo a coordenadora e docente do departa-



Primeira etapa da Farmusp está pronta e atenderá pacientes encaminhados pela Comissão de Farmacologia da SES-SP

mento de Farmácia da FCF-USP e da Farmusp, dra. Sílvia Storpirtis, o projeto é inovador pois proporcionará aos alunos de graduação, pós-graduação e residência farmacêutica a integração a projetos que incluem o seguimento farmacoterapêutico de pacientes. “*Este é o principal componente da atenção farmacêutica, colaborando com o uso racional de medicamentos, a geração de conhecimento por meio da pesquisa clínica fase IV e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes*”, disse.

A especialista afirmou que, no contexto desse novo modelo, a pesquisa clínica fase IV corresponde ao levantamento de dados que inclui um grupo de pacientes com determinada enfermidade, segundo delineamento que prevê a dispensação de todos os medicamentos que



os pacientes requerem. Serão avaliados o perfil farmacoterapêutico dos pacientes, a adesão ao tratamento e a efetividade da farmacoterapia prescrita.

“Nesse piloto, avaliaremos a efetividade da farmacoterapia prescrita ao paciente por meio do seguimento farmacoterapêutico realizado durante o período de um ano, o que vai gerar evidências sobre a efetividade do tratamento”, explicou a dra. Sílvia Storpirtis. Para ela, o modelo de assistência farmacêutica integrada, implantada no projeto, estabelece a dispensação de todos os medicamentos que o paciente requer e que atualmente tem muita dificuldade em receber devido à fragmentação da assistência farmacêutica no Estado de São Paulo.

A Farmusp não será aberta ao público em geral e não comercializará medicamentos. As atividades acadêmicas incluem a possibilidade de os alunos desenvolverem dissertações de mestrado e teses de doutorado em projetos decorrentes das pesquisas clínicas fase IV, como também serão oferecidos estágios a alunos de intercâmbio da FCF-USP.

Além da dra. Sílvia Storpirtis, a coordenação do projeto conta com a participação da diretora executiva e farmacêutica responsável da Farmusp, dra. Maria Aparecida Nicoletti; dra. Elizabeth Igne Ferreira, professora-titular e vice-coordenadora docente da Farmusp; dra. Elfriede Bacchi, professora-titular e chefe do departamento de Farmácia da FCF-USP; e dra. Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, professora-titular e diretora da FCF-USP. Pelo lado da Secretaria Estadual de Saúde, a nova Farmusp conta com a colaboração da dra. Sônia Cipriano, diretora do Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF-SES-SP); e dra. Karina de Oliveira Fatel, farmacêutica assistente do NAF-SES-SP.

HISTÓRICO

A Farmusp foi a primeira farmácia-escola do Brasil e iniciou suas atividades em 1970, no Bloco G do Conjunto Residencial da USP, conhecido como CRUSP. Integrou o Centro de Produção, Controle e Dispensação de Medicamentos (CPCDM), ligado ao Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciên-

cias Farmacêuticas da USP. Em 1974, em razão da grande demanda, viu a necessidade de ampliar seus serviços e, em 1977, foi transferida para o Centro de Convivência Setorial C3, local em que permaneceu por três décadas.

Implantou um modelo de atuação que incluía a dispensação e a manipulação de medicamentos, comercializando-os durante muitos anos, além de oferecer estágios aos alunos de graduação. Em 2008, houve a necessidade de reforma do espaço físico do Centro de Vivência e da própria Farmusp, o que obrigou a suspensão das atividades de atendimento ao público, de estágio e demais projetos.

Nesse mesmo ano, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publicou a Resolução nº 480 que dispõe sobre os serviços farmacêuticos na farmácia-escola, pública ou privada. *“Isso nos fez refletir sobre a necessidade de desenvolvermos um novo modelo de atuação para a Farmusp, de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia, introduzidas pela Resolução nº2/2002 e alinhado ao projeto político pedagógico da FCF-USP. Assim, para construir e viabilizar o novo modelo, fomos buscar parcerias com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) e o Hospital Universitário da USP”*, disse a dra. Sílvia sobre a necessidade de reformulação da farmácia universitária.

Carlos Nascimento 



Esq. p/ dir.: dra. Karina de Oliveira Fatel, assistente técnica da NAF-SES-SP, dra. Sônia Lucena Cipriano, diretora técnica da NAF-SES-SP, dra. Sílvia Storpirtis, coordenadora da Farmusp e docente e dra. Maria Aparecida Nicoletti, farmacêutica responsável pela Farmusp



Análise de risco

Conceito adaptado à indústria farmacêutica há dez anos, o gerenciamento de riscos é imprescindível no processo de avaliação dos impactos da produção e na garantia da segurança do paciente

Importante metodologia de trabalho que permite às empresas conhecer e gerenciar os riscos envolvidos em suas atividades, a análise de riscos pode ser entendida como um processo sistemático de aplicação de políticas de gestão de qualidade, procedimentos e práticas com a finalidade de estimar, controlar, comunicar e revisar os riscos para a qualidade do produto em toda a sua vida útil. A novidade é que, no Brasil, vem sendo cada vez mais exigido que as empresas apresentem um plano de riscos, muitas vezes condicionado à renovação de licenças e registros sanitários.

Sua aplicação na indústria farmacêutica é relativamente recente: foi em 2003 que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conjunto com outras organizações como a ICH (*International Conference on Harmonisation of Technical Requirements for Registration of Pharmaceuticals for Human Use*) e ISO (*International Organization for Standardization*), tratou de adaptar e integrar o gerenciamento de riscos até então praticado nas indústrias de alimentos e aeroespacial, ao processo de desenvolvimento e fabricação de produtos para a saúde (humana e veterinária).

Ao ser aplicado às Boas Práticas de Fabricação na indústria farmacêutica, o gerenciamento de riscos ganhou um amplo conceito, sendo amparado por três aspectos. O primeiro deles é a proteção do produto frente à possibilidade de contaminação cruzada, contaminação por resíduos de agentes de limpeza e/ou sanitização, contaminação microbiana, exposição a temperaturas e/ou umidade prejudiciais à estabilidade do produto, e proteção quanto à possível contaminação pela falta de cuidado dos operadores em qualquer etapa de fabricação, desde os excipientes, passando pelos ativos, até a embalagem primária.

Outro aspecto fundamental é a proteção dos ope-

radores contra possíveis riscos causados pelo contato ou ingestão dos componentes das formulações ou por contaminantes veiculados pelo sistema de ar, e ainda os riscos decorrentes de condições de temperatura e umidade que causem desconforto aos operadores.

Por último, é igualmente imprescindível a proteção do meio ambiente contra efeitos nocivos causados pelos resíduos sólidos, líquidos ou vapores que são depositados nos efluentes, entregues a empresas contratadas para seu destino, ou emitidos pelo ar.



Fotos: Flickr / Ministério da Saúde

Proteção do produto contra contaminação cruzada está entre os benefícios que a análise de riscos pode propiciar



Na avaliação do dr. Humberto Zardo, consultor independente e especialista no assunto, a análise de riscos contém componentes importantes para avaliação do impacto na segurança do usuário/paciente, no caso da produção de medicamentos. *“Esta análise está ligada à avaliação do produto pela empresa muito antes que se inicie sua comercialização, pois durante a fase de pesquisa e desenvolvimento se avaliam riscos e benefícios para a saúde pública e para os negócios”*, disse dr. Humberto, que reside em Irvine, nos Estados Unidos, de onde presta consultoria a empresas do mundo todo. Ele explica que, neste processo, são comparados os riscos frente a drogas, produtos e serviços já existen-

“A crescente exigência para que as empresas apresentem plano de riscos reflete compromisso com a saúde e meio ambiente”

tes ou sua contribuição à necessidade de algo que possa melhorar ou manter o estado de saúde dos indivíduos.

Como referência no tema, dr. Zardo indica documentos como o guia ICH Q9 e publicações de organizações nacionais ou regionais como as “Diretrizes para o Gerenciamento de Riscos nos Processos da Indústria Farmacêutica”, publicado pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma) em 2011.

Segundo ele, a crescente exigência no Brasil para que as empresas apresentem seu plano de riscos para renovação de licenças e registros sanitários reflete o nível de entendimento e comprometimento dos diretores de organismos oficiais e das empresas fabricantes de insumos, produtos, e prestadores de serviço na proteção da saúde e do meio ambiente. *“A Anvisa, com a publicação da RDC 17/10, enfatizou o uso da análise de ris-*

O gerenciamento de riscos é importante em todas as etapas desde a pesquisa, passando pela produção e distribuição, até o descarte dos medicamentos



co como suporte para a seleção das condições importantes para validação de processos. Os produtos para a saúde têm na norma ABNT NBR ISO 14971:2009 as diretrizes para o gerenciamento de riscos”.

PERFIL DESEJÁVEL

O gerenciamento geral de riscos na indústria farmacêutica deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar liderada por indivíduo com excelente habilidade para ponderar sobre riscos e benefícios, reitera o consultor. Os especialistas que fornecem suporte ao gerenciamento devem possuir conhecimentos profundos, cada um em sua especialidade: ciências farmacêuticas, farmacologia, química, análise laboratorial, biologia, microbiologia, engenharia de materiais, sistemas de ar, automação, bioengenharia, robótica e mecânica, entre outras áreas. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

O tema “Análise de Risco na Indústria Farmacêutica” será abordado no Simpósio Quality by Design: Uma nova perspectiva para a indústria farmacêutica, durante o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, em outubro. Confira a programação completa www.crfsp.org.br/congresso





A importância da classificação

Conhecer os tipos de materiais descartados é o primeiro passo para garantir a boa gestão dos resíduos nos estabelecimentos de saúde

É de conhecimento de todos que a qualidade ambiental impacta a vida das pessoas, direta ou indiretamente, interferindo em seu bem-estar. Mesmo assim, os profissionais da saúde nem sempre dão a devida atenção aos transtornos causados pela destinação incorreta dos resíduos de seus serviços. Em muitos casos, a falta de informação é a justificativa para a não separação e o descarte incorreto desses resíduos.

No entanto, a legislação brasileira, desde 2004, trata o assunto de forma incisiva. A RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004, dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento dos Serviços de Saúde, enfatizando sua classificação. Outro documento que destaca o assunto é a Resolução do Conama nº 358, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final desses resíduos.

Para o coordenador da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, dr. Raphael Correa de Figueiredo, antes de qualquer coisa, o farmacêutico precisa entender que é de sua competência a responsabilidade pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e pela destinação final do resíduo gerado no estabelecimento em que exerce sua atividade. *“Com isso, o primeiro passo para se entender e poder implementar o gerenciamento neste estabelecimento é o conhecimento dos resíduos gerados por ele”*, explica.

Neste sentido, a identificação destes resíduos torna-se fundamental para a destinação final adequada e sua correta segregação em embalagens apropriadas e totalmente identificadas para cada tipo.

“Infelizmente, vemos pessoas destinando resíduos



Flickr / Jodo10

químicos (medicamentos vencidos, por exemplo) em embalagens de resíduos infectantes. O problema é que, na destinação final de infectantes, não se obtém êxito com relação à inativação deste material químico. Isso também ocorre com outros tipos de materiais”, lamenta o dr. Figueiredo.

De acordo com o vice-coordenador da Comissão, dr. Cleber Bernardes, em caso de farmácias e drogarias, onde o farmacêutico é o único profissional responsável pela prestação dos serviços de saúde, a responsabilidade do gerenciamento correto dos resíduos é ainda maior. *“Os medicamentos são diferentes entre eles. Ao mesmo tempo em que temos medicamentos à base de cloreto de sódio, que pouco impacta o meio ambiente ou o organismo do ser humano, temos medicamentos à base de hormônios, que podem causar impactos desastrosos”*, exemplifica.

Entre os geradores dos RSS estão os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal e estão classificados, de acordo com a RDC 306/04, em cinco grupos: GRUPO A (Potencialmente Infectantes); GRUPO B (Químicos); GRUPO C (Rejeitos Radioativos); GRUPO D (Comuns: Resíduos Recicláveis e Reutilizáveis); e GRUPO E (Perfurocortantes). Veja a tabela na página ao lado com a classificação completa. **Mônica Neri** 





GRUPO A: Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção. Os resíduos constituintes do Grupo A podem ser subdivididos em:

a) A1
1. Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética;

2. Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes Classe de Risco 4, microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causadores de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido;

3. Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta;

4. Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;

b) A2
1. Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anátomo-patológico ou confirmação diagnóstica;

c) A3
1. Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiares;

1. Kits de linhas arteriais, endovenosas e dializadores, quando descartados;

2. Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares;

3. Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes Classe de Risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com prions.

d) A4
4. Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo;

5. Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre;

6. Peças anatômicas (órgãos e tecidos) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anatomopatológicos ou de confirmação diagnóstica;

7. Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações; e

8. Bolsas transfusionais vazias ou com volume residual pós-transfusão.

e) A5
1. Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes e demais materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com prions.

GRUPO B: Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

a) Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores; antirretrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações;

b) Resíduos de saneantes, desinfetantes; resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes;

c) Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores);

d) Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas; e

e) Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

GRUPO C: Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

a) Enquadram-se neste grupo quaisquer materiais resultantes de laboratórios de pesquisa e ensino na área de saúde, laboratórios de análises clínicas e serviços de medicina nuclear e radioterapia que contenham radionuclídeos em quantidade superior aos limites de eliminação.

GRUPO D: Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

a) Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de paciente, material utilizado em antisepsia e hemostasia de venoclises, equipo de soro e outros similares não classificados como A1;

b) Sobras de alimentos e do preparo de alimentos;

c) Resto alimentar de refeitório;

d) Resíduos provenientes das áreas administrativas;

e) Resíduos de varrição, flores, podas e jardins; e

f) Resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde.

GRUPO E: Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.



FARMÁCIA HOMEOPÁTICA – TEORIA E PRÁTICA

Neste livro, o autor, que tem como colaboradores nomes do cenário homeopático nacional, combina teoria e prática, além de tratar dos conceitos mais relevantes da farmácia homeopática.

A obra abrange os princípios e fun-

damentos da homeopatia, farmacologia, farmacotécnica, legislação homeopática, procedimentos de qualidade e conta também com um resumo das monografias dos principais medicamentos.



Autor: Olney Leite Fontes

Editora: Manole

FORMAS FARMACÊUTICAS E SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS



A nona edição de um dos livros de referência do curso de Farmácia foi elaborada para proporcionar ao leitor o domínio de princípios, práticas e tecnologias essenciais para a preparação de formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos.

O livro apresenta em cada capítulo uma lista de objetivos que serve como meta de aprendizagem de cada tópico abordado. No final de cada capítulo, o leitor pode colocar em prática os novos conceitos aprendidos.

Autores: Loyd V. Allen Jr. / Nicholas G. Popovich / Howard C. Ansel

Editora: Artmed

A PRÁTICA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Elaborado com o objetivo de contribuir para o atendimento das necessidades da prática farmacêutica comunitária, como a atenção primária à saúde e os cuidados ambulatoriais, o livro contempla ações clínicas dirigidas ao paciente, à família e à comunidade.

A obra está dividida em três partes,

sendo que a primeira abrange o modelo tradicional da prática da farmácia comunitária. A segunda já aborda o novo modelo de prática, a atenção farmacêutica. Já a terceira parte apresenta conteúdos complementares que dão suporte às atividades detalhadas no início do livro.



Autores: Cassyano J. Correr / Michel F. Otuki (organizadores)

Editora: Artmed

SÃO PAULO
CAMPINAS

TURMAS 2º SEMESTRE!

Expertise Cosmética

Pós-Graduações | Cursos de Extensão | Estágios Internacionais

RECONHECIDO PELO MEC

Aulas Mensais - 1 Final de Semana por Mês!

MATRÍCULAS ABERTAS!

Pós-Graduação

MBA TECNOLOGIA COSMÉTICA

Ênfase em Projetos Cosméticos e
Pesquisa e Desenvolvimento de
Produtos

Local: São Paulo e Campinas

Início: Agosto 2013

CURSOS DE EXTENSÃO:

- Gestão de Projetos Cosméticos
- Assuntos Regulatórios e Legislações Cosméticas
- Importação e Regularização de Produtos Cosméticos na ANVISA

i PUPO | Pós-Graduações

 Brasil  Itália

FONE: 19 3112.9900

www.ipupo.com.br



XVI CONGRESSO Paulista de Farmacêuticos

Conhecimento, Prática e Atitude: Essência do Farmacêutico

IX SEMINÁRIO
Internacional de Farmacêuticos

IX Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática

Encontro Anfarmag de Farmacêuticos Magistrais



de 5 a 8 de outubro de 2013

Informações: (11) 3067-1469 / 1871 / 1872

www.crfsp.org.br/congresso

TRANSAMERICA  EXPO CENTER

Agência de Turismo Oficial



apoio institucional

ABAFARMA - ABC - ABCFARMA - ABENFARBIO - ABENUTRI - ABFH - ABIEF - ABIFISA - ABIMIP - ABRAFARMA - ABRIFAR - ADJ - AFEP - ALANAC - ANFARLOG - ANFARMAG - ANVISA - CEBRID - CFF - CONBRAFITO - COVISA - CRFAL - CRFBA - CRFCE - CRFGO - CRFMS - CRFMT - CRFPA - CRFPR - CRFRJ - CRFRS - FARMANGUINHOS - FCF UNESP - FCF USP - FEBRAFAR - FEIFAR - FENAFAR - FOC - FURP - GRUPEMEF - INTERFARMA - ICTQ - IPUPO - LOGWEB - ORDEM DOS FARMACÊUTICOS DE PORTUGAL - POPAI - PRÓ GENÉRICOS - RACINE - SBRAFH - SBTOX - SINCOFARMA - SINDUSFARMA - SINFAR - SOBRAFO - UNIFAR - ANHEMBI MORUMBI

Promoção e Realização



CRF SP
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Parceria



Patrocínio



Local



Agência de Turismo Oficial



Tel.: 55 11 5579-0051
www.universaltmc.com.br